

LEVÍTICO

Introdução

Esboço

Capítulo 1	Capítulo 8	Capítulo 15	Capítulo 22
Capítulo 2	Capítulo 9	Capítulo 16	Capítulo 23
Capítulo 3	Capítulo 10	Capítulo 17	Capítulo 24
Capítulo 4	Capítulo 11	Capítulo 18	Capítulo 25
Capítulo 5	Capítulo 12	Capítulo 19	Capítulo 26
Capítulo 6	Capítulo 13	Capítulo 20	Capítulo 27
Capítulo 7	Capítulo 14	Capítulo 21	

INTRODUÇÃO

Título. O livro de Levítico obteve o seu nome *Leviticus*, da Vulgata, derivado de *Levitikon*, "relativo aos levitas", o título que tem na LXX. Os judeus o conheciam por sua primeira palavra, o hebraico *wayyiqrei*, "E ele chamou", segundo o costume judeu de intitular muitos dos livros do Velho Testamento por sua primeira ou primeiras palavras. O uso do "E" (E.R.C.) no começo deste livro não significa que ele forme um apêndice de algum outro segmento das Escrituras. O pensamento do Êxodo continua, mas o livro é uma unidade e fica à parte. Sob este aspecto, observe que diversos outros livros do Velho Testamento começam com "E" no texto hebraico, como por exemplo, Êxodo, Josué, Juizes, Rute, etc.

Levítico apresenta o plano de Deus para ensinar o Seu povo escolhido a se aproximar dEle de maneira santa. Destaque especial foi dado às funções sacerdotais, tomando reverente e santa esta aproximação a Deus. Assim, este livro apresenta o ofício sacerdotal ou "levítico", ao qual foram feitas referências no Novo Testamento em Hb. 7:11, onde o termo "sacerdócio levítico" se encontra.

Data e Autoria. "Estabeleceram os sacerdotes nos seus rumos e os levitas nas suas divisões para o serviço de Deus em Jerusalém; segundo está escrito no livro de Moisés" (Ed. 6:18).

Esdras, o escriba, refere-se ao códice do Levítico ao descrever a fonte usada em seu tempo para determinar o procedimento próprio na dedicação do Templo reconstruído. O livro de Levítico destaca continuamente o papel de Moisés no registro dos regulamentos que lhe foram dados por Deus referentes à devida adoração nos rituais do Tabernáculo. O fato da necessidade dos regulamentos para que houvesse adoração conveniente pelos sacerdotes e pelo povo exige uma força controladora centrar e um tempo determinado. Portemos entendê-lo melhor no papel de Moisés quanto à introdução da adoração no Tabernáculo. As nações no tempo de Moisés tinham rituais de adoração elaborados e fixos muito tempo antes dele entrar em cena. Não há necessidade de crermos que esta fixação dos rituais na adoração de Jeová fosse uma evolução gradual ou que o registro de Levítico fosse uma invenção posterior do tempo de Esdras.

Antecedentes. A simplicidade de forma do Levítico tem preocupado os críticos. Alguns vêem em sua segunda metade (caps. 17-27), a qual descreve a base humana para a comunhão com Deus, um acréscimo posterior de um "Código de Santidade". Contudo, mudança de ênfase é o que basta para explicar as diferenças existentes entre as duas divisões principais do livro.

Alguém poderá bem dizer que o Levítico nos foi dado através de Moisés para antecipar o "sacrifício eterno" – Jesus Cristo – da Nova Aliança. O livro de Hebreus apresenta este quadro da Nova Aliança, e o Levítico fornece os antecedentes para os aspectos mais importantes de "um sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque". Na realidade, um estudo em Levítico tem valor duradouro, só quando aponta para Jesus Cristo - nosso Sumo Sacerdote.

ESBOÇO

- I. Como alguém se achega a Deus. 1:1 – 16:34.
 - A. As leis do sacrifício. 1:1 – 7:38.
 1. Regras gerais. 1:1 – 6:7.
 - a. Introdução. 1:1, 2.
 - b. Ofertas queimadas. 1: 3-17.
 - c. Ofertas de manjares. 2:1-16.
 - d. Sacrifícios pacíficos. 3:1-17.
 - e. Sacrifícios pelos pecados. 4:1 – 5:13.
 - f. Sacrifícios por sacrilégio. 5:14 – 6:7.
 2. Regras mais detalhadas sobre estas ofertas. 6:8 – 7:38.
 - B. O Testemunho da história. 8:1 – 10:20.
 1. Inauguração das ofertas. 8:1-36.
 2. Quando foram oferecidas pela primeira vez. 9:1-24.
 3. O abuso das ofertas (Nadabe e Abiú). 10:1-20.
 - C. As leis da pureza. 11:1 - 15:33.
 1. O que podia ser comido ou tocado. 11:1-47.
 2. O parto. 12:1-8.
 3. A lepra. 13:1 – 14:57.
 4. Pureza sexual. 15:1-33.
 - D. O Dia da Expição. 16:1-34.
- II. Como manter-se em contato com Deus. 17:1 – 27:34.
 - A. A santidade do povo. 17:1 - 20:27.
 1. Com referência ao alimento. 17:1-16.
 2. Com referência ao casamento. 18:1-30.
 3. Com referência à ordem social. 19:1-37.
 4. Os castigos pela desobediência. 20:1-27.
 - B. A santidade dos sacerdotes e suas ofertas. 21:1 – 22:33.
 - C. A santidade do tempo. 23:1 – 25:55.
 1. O uso santo dos dias. 23:1-44.
 2. O uso santo dos objetos. 24:1-23.
 3. O uso santo dos anos. 25:1-55.

D. Promessas e advertências. 26:1-46.

E. Os votos. 27:1-34.

COMENTÁRIO

I. Como Alguém Se Acheга a Deus. 1:1- 16:34.

A. As Leis do Sacrifício. 1:1 - 7:38.

1) Regras Gerais. 1:1 – 6:7.

Levítico 1

a) Introdução. 1:1, 2.

1. Chamou o Senhor a Moisés. O ambiente está explicado em Êxodo 40. Deus fala a Moisés da **tenda da congregação**, '*ohelmo'ed*', "tenda da reunião", isto é, no lugar onde Deus se encontra com o Seu povo. Este não era um lugar de reunião no sentido da posterior sinagoga, pois só os Sacerdotes e levitas tinham permissão de se aproximar dele.

2. Oferta. O hebraico *qorbein*, vem da raiz *qrb*, "aproximar-se". É aquilo com que alguém se aproxima de Deus. Um homem trazia alguma coisa como preparativo para se apresentar diante de Deus. O que estas ofertas eram está explicado nos capítulos de 1 a 7.

b) Ofertas Queimadas. 1:3-17.

3. Se a sua oferta for holocausto. O holocausto ou oferta queimada (*'olei*) podia consistir de uru grande animal macho, *beiqeir* (v. 3), ou de um animal pequeno, sob (v.10). O pensamento central aqui é que nem o ofertante (cons. caps. 13; 14) nem a oferta podiam ter defeito. A oferta era trazida para que ambos, oferta e ofertante, fossem aceitos por Deus.

4. E porá a mão. No hebraico (*seimak yeido*) implica em pressionar com força a cabeça do animal. Não conhecemos todo o ritual envolvido, mas a intenção era provavelmente a de mostrar a energia física e mental envolvida na transferência, e no que ela implicasse. O propósito final era a expiação ou cobertura (*kapper*) do pecado.

6. Ele esfolará. Depois que a vítima era sangrada, o ofertante tirava-lhe a pele e a dividia pelas juntas. Em prática posterior (II Cr. 29; 35) os sacerdotes e os levitas é que esfolavam a carcaça.

10. Sua oferta . . . de gado miúdo. Não eram só os animais grandes que podiam ser usados mas também os pequenos, isto é, carneiros ou cabritos. O mesmo ritual devia ser observado pelo ofertante e pelos sacerdotes. Acrescenta-se aqui que o animal devia ser morto no lado setentrional do altar.

14. A pequenez das aves exigia algumas alterações no ritual usado com os animais maiores. O ritual foi manejado somente pelo sacerdote.

17. Aroma agradável. Deus achava bom o aroma, isto é, ele Lhe agradava.

Levítico 2

c) Ofertas de Manjares. 2:1-16.

1. Oferta de manjares. A palavra hebraica *minhei* aqui usado significa "um presente", e algumas vezes, "tributo". Quando usado em relação a um sacrifício, pode indicar tanto um animal como oferta de cereais (como no caso de Abel e Caim., Gn. 4). Comumente significa uma oferta de cereais (em espiga), farinha fina ou alimento cozido. A oferta de farinha fina, *solet*, era misturada com azeite, incenso e sal.

3. O que ficar. Depois que os sacerdotes queimavam a flor de farinha no altar, o que sobrava era deles. Era queimada como um memorial. *'azkarei* – para que Deus fosse lembrado (cons. Atos 10:4).

4-10. Oferta. É o hebraico *qorbein* (cons. 1, 2). Esta oferta podia ser assada no forno, numa assadeira (*mahabat*, v. 5), ou numa frigideira

(*marheshet*, v. 7). O que sobrava depois da cerimônia era para alimentação do sacerdote.

11. Nenhuma oferta de manjares... com fermento. O manjar era feito sem fermento. O uso do mel também não era permitido. Fermento e mel, ambos são sujeitos à fermentação. O fermento como sinal de corrupção era usado nas ofertas sobre os altares pagãos. Só as ofertas feitas aos sacerdotes (7:13,14) podiam conter fermento.

12. Primícias. O *re'shit*, "primeiros" (frutos), aqui contrasta com o *bikkurim* do versículo 14. Ambos significam o mesmo. O primeiro não devia ser oferecido sobre o altar, enquanto aquele que está mencionado no versículo 14 era queimado sobre o altar.

13. Toda oferta . . . temperarás com sal. O sal era considerado uma preciosidade no Oriente Próximo da antiguidade. Era considerado um acessório necessário ao alimento oferecido a Deus como também usado pelo homem.

14. Espigas verdes. . . grão esmagado. O grão, tanto na espiga como debulhado (*geres karmel*) era tostado e oferecido como um memorial, ficando o restante para os sacerdotes.

Levítico 3

d) Ofertas Pacíficas. 3:1-17.

1. Oferta de.. . sacrifício pacífico. O hebraico *zabah sheleimim* poderia ser traduzido para "o sacrifício da unidade ou inteireza". Inteireza dá idéia de um relacionamento íntimo ou comunhão entre Deus e o homem. No ritual esta oferta era quase idêntica à oferta queimada (cap. 1), exceto que, enquanto na primeira toda a oferta era queimada, na oferta pacífica o adorador reunia-se ao sacerdote na refeição sacrificial daquilo que restava. Nas outras ofertas – manjares, pecado e sacrilégio – só o sacerdote participava da refeição sacrificial (cons. 7:11-38).

4. O redenho sobre o fígado. O hebraico *yoteret*, provavelmente "o dedo do fígado" (*lobus caudatus*).

6. De gado miúdo, seja macho ou fêmea. Uma ovelha ou carneiro sem defeito era o sacrifício costumeiro do gado miúdo, para diferenciar do "gado" (v, 1).

12. Se . . . uma cabra. Uma cabra também podia ser sacrificada. Nem a gordura nem o sangue devia ser comido. Não se faz menção de uma oferta de aves, devido, sem dúvida, ao fato de pouco restar para uma refeição sacrificial, os pobres deviam participar dos sacrifícios do gado miúdo que os outros traziam.

e) Sacrifícios pelos Pecados. 4:1 - 5:13.

Levítico 4

2. Quando alguém pecar por ignorância. A palavra hebraica *hattei't* pode significar "pecado" ou "oferta pelo pecado". Este fato esclarece a declaração de Paulo referente a Cristo em II Co. 5:21a: ". . . o fez pecado por nós (isto é, oferta pelo pecado) . . ." A oferta pelo pecado aqui se aplica apenas àqueles que pecam (*bishegeigu*) "por ignorância", sem intenção. Para o pecado cometido conscientemente (ou rebeldemente), nenhum sacrifício expiador existia (Nm. 15:30,31). À luz disso, considere o lamento do Salmista (Sl. 51) e o clamor dos profetas contra os pecados do povo (Mq. 6:6-8 por exemplo). Quanto mais Cristo, nossa Oferta pelo Pecado, faz por nós! (Hb. 7:26, 27).

3-7. Se o sacerdote . . . pecar. O sacerdote ungido ou o sumo sacerdote representava a comunidade e portanto a culpa do seu pecado recaía sobre toda a comunidade. Um novilho sem defeito era a oferta. A cerimônia era muito parecida com a da oferta queimada, exceto que o sangue era usado para aspergir diante do véu do santuário e sobre os chifres do altar (cons. Vs. 14-18).

8-12. Toda gordura. . . tirará dele. Observe que depois da queima da gordura e certos órgãos sobre o altar, a carcaça era levada a um lugar limpo, fora do campo para ser queimada. Cons. Hb. 13:10-13.

13. Mas, se toda a congregação. . . pecar. O pecado da congregação de Israel era coberto em um ritual muito parecido ao do pecado do sumo sacerdote. A cerimônia pode ser um pouco diferente desta descrição, como a narrativa da cerimônia em Nm. 15:22-26 parece indicar.

22. Quando um príncipe pecar. O príncipe, como ungido de Deus, é responsável por um comportamento piedoso diante do seu povo. A oferta pelo pecado prescrita para o príncipe era um bode. O sangue não era introduzido na tenda da congregação, como nos casos acima citados, mas colocado sobre os chifres do altar da oferta queimada e derramado sobre a base do altar.

27. Se qualquer pessoa do povo da terra pecar. O cidadão particularmente também era responsável diante de Deus. Ele não podia se esconder no grupo e fingir inocência. Ele devia trazer uma cabra ou ovelha. O ritual era o mesmo do príncipe.

Levítico 5

5:1-5. Agora são apresentados três exemplos de oferta pelo pecado.

1. Quando alguém pecar . . . tendo ouvido . . . não o revelar. O primeiro exemplo é o da testemunha que se recusa a falar. É O caso de um homem que temia visto um crime sendo cometido ou tenha ouvido algo que ajude na solução de um crime. Ele deve pagar a penalidade do Silêncio se escondeu o que sabia. Isto não faz pensar no castigo do cristão por sua falta de testemunho?

2. Quando alguém tocar em alguma coisa imunda. O segundo exemplo é a contaminação cerimonial acidental. Alguém que acidentalmente tocasse em um animal imundo, selvagem ou domesticado, ou em alguma coisa rastejante era culpado. A imundícia do homem também não devia ser tocada. Isto está mais explicado nos capítulos 12-15.

4. Quando alguém jurar. O terceiro exemplo é o caso de um homem que faz um juramento ou uru voto precipitado em qualquer ocasião. Embora o homem possa no momento não perceber que errou, é culpado quando a verdade se lhe descortina.

6-13. Diversas ofertas eram permitidas para a expiação. Há alguma dúvida sobre se a oferta pelo pecado e a oferta pelos pecados ocultos (5:14,15) não se sobrepõem. Há, contudo, algumas diferenças as quais o leitor cuidadoso notará. Uma ovelha ou cabra devia ser oferecida pelos pecados mencionados em 5:1-4. Para aqueles que não tinham possibilidade de oferecer um animal, duas rolas ou pombinhos (v. 7) eram os prescritos. Para os muito pobres uma medida de flor de farinha (v. 11) era o suficiente.

O Sacrifício pelo Sacrilégio. 5:14 - 6:7.

15. Quando alguém cometer ofensa. A oferta pelo pecado (cap. 4) destacava o pecado do qual alguém tomava consciência. A oferta pelo sacrilégio enfatizava aquela situação na qual alguém se sentia culpado, mas não era capaz de especificar sua culpa exatamente. Aqui na oferta pelo sacrilégio (*'eishaim*), caso parte daquilo que era devido ao Senhor fosse retido – tal como o dízimo, era preciso restituí-lo em dobro. Também se oferecia um carneiro no valor mínimo de dois siclos. O ato do pecado é chamado no hebraico de *ma'cal*, "lidar com mentira".

17. Se alguma pessoa pecar. .. ainda que o não soubesse. Se alguém fizer inadvertidamente o que Deus ordenou ao Seu povo que não fizesse, trazia um carneiro como oferta pelo pecado (como acima). Mas não fazia restituição, uma vez que o pecado exato era desconhecido. Esta oferta voluntária ajudava a aliviar mentes e corações perturbados.

Levítico 6

6:1-7. Quando alguma pessoa pecar, e cometer ofensa. Esta seção faz parte do capítulo 5 no texto hebraico. O pecado neste caso é um dano

à propriedade de outrem por fraude ou violência. Este é o caso em que o pecado se torna conhecido por meio da confissão. Os aspectos legais de tais pecados são discutidos em Êx. 22:7, 8.

2) Regras Mais Específicas sobre Estas Ofertas. 6:8 – 7:38.

O comentário sobre as ofertas na seção anterior foi da perspectiva do adorador que se aproxima do altar com o seu sacrifício. A perspectiva agora considerada é a do sacerdote, conforme a Lei instrui Arão e seus filhos, a exercerem devidamente, o seu ofício no que se referia ao ritual do sacrifício.

8-13. *Instruções para a Apresentação da Oferta Queimada.* A oferta de dois cordeiros, um ao nascer do sol e outro ao pôr-do-sol (Êx. 29; Nm. 28), foi ordenada – em benefício de todo o povo mais o uso das vestimentas adequadas pelos sacerdotes no cumprimento do seu serviço.

14-18. *Instruções para a Apresentação da Oferta de Manjares.* Este comentário das ofertas de manjares é uma reiteração de 2:2 e segs. As especificações são sobre a alimentação dos sacerdotes com os manjares remanescentes depois do sacrifício. O átrio da tenda da congregação é o lugar da refeição.

19,20. Oferta de manjares contínua. A provisão para uma oferta de manjares contínua foi feita, na qual Arão dava início a uma refeição que continuaria através dos seus sucessores. Por ocasião do segundo Templo, a oferta foi oferecida diariamente. Era totalmente queimada. Nada era comido.

24,25. A lei da oferta pelo pecado. O restante deste capítulo é uma discussão da oferta pelo pecado conforme já anteriormente apresentada de 4:1 a 5:13.

Levítico 7

7:1. A lei da oferta pela culpa. Os dez primeiros versículos do capítulo 7 recapitulam as leis relacionadas com a oferta pela culpa dadas de 5:14 a 6:7. Aqui, contudo, são acrescentados mais detalhes.

2. No lugar onde imolam o holocausto. As ofertas pela culpa e pecado deviam ser imoladas no mesmo lugar da oferta queimada (cons. 6:25; 1:11), isto é, do lado setentrional do altar.

6. No lugar santo se comerá. O ritual da refeição da oferta de igual modo segue a da oferta pelo pecado (cons. 6:26, 29).

8. O sacerdote . . . terá o couro. O couro (*'or*) da oferta queimada ficava em poder do sacerdote oficiante. Com base na declaração do versículo 7, o Mishna estendia este privilégio aos sacerdotes ofertantes de ambas as ofertas, pelo pecado e pela culpa.

9. Como também toda oferta de maniates. Os sacerdotes deviam receber a oferta de manjares.

11-36. Instruções para a Apresentação da Oferta Pacífica. A oferta pacífica podia ser feita como um ato de gratidão, toda, ou como resultado de um voto, *neder*, ou como oferta voluntária, *nedeiba*.

12. Por ações de graça. A *toda*, ação de graça, era suplementada por três tipos de bolos preparados com azeite. Um bolo de cada tipo era uma oferta alçada, *teruma*, levantada em direção do céu à vista da congregação e então apresentada ao sacerdote oficiante.

15. A *toda* tinha de ser totalmente comida no dia do sacrifício, mas permitia-se que uma porção do *neder* e *nedeiba* ficasse e fosse comida no dia seguinte. Qualquer porção que restasse então devia ser queimada.

19. A carne que tocar alguma carne imunda. A carne sacrificial não podia tocar qualquer coisa imunda nem ser comida por uma pessoa imunda. O que tornava um indivíduo imundo está comentado nas leis da pureza, capítulos 11-15.

22,13. Não comereis gordura. Gordura e sangue estavam proibidos como alimento. Os regulamentos referentes à gordura só se aplicavam às porções de gordura dos animais sacrificados, a qual era reservada como oferta a Deus. A restrição foi estendida às mesmas porções de gordura de animais considerados inadequados para o sacrifício por terem morrido de morte natural ou por terem sido mortos por feras. O sangue de animais e aves não devia ser comido de forma nenhuma.

28,29. Quem oferecer . . . trará a sua oferta. O indivíduo ofertante devia trazê-la ao altar. Esta porção que servia de oferta movida, *tenupa*, era levantada e movida na direção do altar e então afastada do altar e oferecida aos sacerdotes. Os versículos seguintes (30-34) falam dos elementos do sacrifício da oferta pacífica que deviam ser separados para os sacerdotes.

37. A lei do holocausto. Os dois últimos versículos do capítulo concluem a seção das Leis do Sacrifício.

B. O Testemunho da História. 8:1 - 10:20.

Levítico 8

1) A Inauguração das Ofertas. 8:1-36.

2. Toma a Arão e a seus filhos. Os antecedentes deste material encontram-se em Êxodo 28 e 29, onde se apresenta o procedimento do vestir e ungir dos sacerdotes, seguido pelo sacrifício a ser feito por ocasião de sua consagração. Em Lv. 8:1-4 somos informados de que Moisés devia reunir todo o material exigido, junto com os sacerdotes, à porta da tenda da congregação na presença do povo.

8,9. O Urim e o Tumim. Não se sabe qual era a natureza do Urim e do Tumim, nem qual o seu exato significado, embora haja indicações de que podia ser um meio primitivo de se determinar a vontade do Senhor (cons. I Sm. 28:6; Ed. 2:63; Ne. 7:65; e a LXX de I Sm. 14: 41).

10. O óleo da unção. A investidura dos sacerdotes com as vestimentas prescritas era seguida pela unção com o óleo santo (vs. 10-13, 30). O óleo santo (*shemen hammishha*) era símbolo da unção com o Espírito de Deus e o resultante poder espiritual (cons. I Sm. 16:13; Is. 61:1; Atos 10:38). Do mesmo modo separava pessoas e objetos ungidos, consagrando-os para o serviço de Deus.

14. Novilho da oferta pelo pecado. O novilho da oferta pelo pecado era sacrificado de acordo com Êx. 29:10-14.

15. Derramou o resto do sangue à base do altar. A reconciliação (*kaper*) ou expiação para o altar era necessária para remover dele a profanação dos sacerdotes que faziam os sacrifícios sobre ele.

18. Fez chegar o carneiro. O carneiro da oferta queimada era sacrificado de acordo com Êx. 29:15-18 e Lv. 1:3-9, implicando assim em completa dedicação dos sacerdotes para o serviço do Senhor.

22. Fez chegar o outro carneiro. O carneiro da consagração ou "enchimentos" (*millu'im*) era sacrificado como no caso da oferta pacífica, exceto quanto ao uso do sangue, conforme descrito em 8:23,24. Nesta oferta, o sangue do carneiro era colocado sobre certas extremidades: a orelha que ouve as palavras do Senhor, a mão que realiza as tarefas do Senhor, e o pé que se apressa a cumprir as ordens do Senhor.

27. E tudo isto pôs nas mãos de Arão. Os "enchimentos" (*millu'im*) começavam quando os elementos do sacrifício eram colocados nas mãos dos participantes. O termo usado para a consagração ou designação do sacerdote era "encher a mão" (Jz. 17:5, 12).

31. Arão e seus filhos a comerão. Certas porções da carne e do pão tinham de ser comidas pelos sacerdotes. Assim eles se alimentavam enquanto guardavam os sete dias consecutivos do procedimento da consagração, que era repetido, sem que deixassem a tenda da congregação.

Levítico 9

2) Quando Foi Oferecida Pela Primeira Vez. 9:1-24.

2. Toma um bezerro. Embora Arão fosse consagrado durante sete dias, período em que a oferta pelo pecado e a oferta queimada foram oferecidas repetidamente, havia necessidade de mais sacrifícios. A perfeição ainda não fora alcançada (Hb. 10:1-4). Arão tinha de fazer sacrifícios adicionais por si mesmo e, além desses, sacrifícios pelo povo.

22. Arão levantou as mãos. Antes de descer da saliência que rodeava o altar do sacrifício, Arão abençoou o povo com as mãos levantadas.

23. Entraram Moisés e Arão na tenda da congregação. A entrada de Moisés e Arão na tenda da congregação podia ser com o propósito de instruir o novo sumo sacerdote em seus deveres. Saindo da tenda, o mediador da lei de Deus e o sumo sacerdote uniram-se para abençoar o povo.

24. E eis que saindo fogo de diante do Senhor. A glória do Senhor apareceu como um fogo milagroso (cons. Êx. 3:2-4; 13:21; 19:18, etc.) que se juntou ao que já estava queimando sobre o altar e completou a consumição do sacrifício. O povo reagiu à manifestação divina prostrando-se em admiração e humildade.

Levítico 10

3) O Abuso das Ofertas (Nadabe e Abiú). 10:1-20.

1. Nadabe e Abiú ... trouxeram fogo estranho. O fogo estranho (*'esh zeira*) não está explicado. Os elementos usados, ou o procedimento adotado, ou ambos podem ter contrariado a prescrição. Fosse qual fosse a motivação e o abuso, o ato aos olhos de Deus foi merecedor do castigo da morte.

3. Mostrarei a minha santidade. Oferecimento impróprio de sacrifício da parte do sacerdote aviltaria a glória de Deus, e esta glória Deus determinara manter.

4. Então Moisés chamou. Cons. Êx. 6:18, 22, 23 sobre os mencionados membros da família de Abraão.

6. Não desgrenheis os vossos cabelos. Fica melhor: *Não deixem seus cabelos despenteados.* As costumeiras expressões de luto foram negadas ao sumo sacerdote e seus dois filhos remanescentes, neste caso para que não desse a impressão da insatisfação com o juízo divino. Antes, deviam permanecer recolhidos no santuário, enquanto outros realizavam o sepultamento e expressavam a dor.

9. Vinho nem bebida forte . . . bebereis. Os que estavam consagrados ao serviço divino deviam realizar suas obrigações com a mente clara, não anuviada pelo álcool. A presença deste versículo não implica necessariamente em que Nadabe e Abiú estivessem, segundo a opinião de alguns, exercendo suas obrigações em estado de embriaguez.

12. Tomai a oferta de manjares. Moisés recapitulou com Arão e seus filhos as leis referentes ao comer dos sacrifícios.

16. E eis que já era queimado. A porção da oferta pelo pecado que deveria ter sido comida pelos sacerdotes fora queimada. A explicação de Arão parece implicar que o juízo imposto sobre seus dois filhos, implicava em que ele e seus outros dois filhos não estavam suficientemente livres do pecado para merecerem comer a porção designada da oferta pelo pecado. Moisés ficou satisfeito com a explicação.

C. As Leis da Pureza. 11:1 - 15:33.

Os meios de manutenção e restauração da pureza cerimonial são apresentados nos capítulos seguintes. As instruções referem-se ao comer da carne dos animais, contato com os mortos (tanto seres humanos como animais), parto e imundícia das pessoas, vestimentas, mobiliário e casas. Embora um dos resultados de todos esses regulamentos fosse a preservação da saúde, não é a mesma coisa que dizer que a preservação da saúde fosse a motivação. As leis não podem ser assim racionalizadas. Em todas as nações e religiões da antiguidade encontra-se um contraste divisório entre a pureza e a imundícia de certas criaturas, substâncias e situações. Havia uma propriedade relacionada com algumas e uma impropriedade relacionada com outras. Não se declara nenhuma razão para tal especificação e ao que parece não havia necessidade disso. Não muitas destas restrições se aplicam aos dias de hoje, mas podem ser lidas com interesse e pode-se reconhecê-las como regulamentos que ajudavam a manter tanto a saúde física de Israel quanto, ao mesmo tempo, separá-

la na qualidade de nação diferente das outras nações idólatras ao seu redor.

Levítico 11

1. O Que Podia ser Comido ou Tocado. 11:1-47.

2. São estes os animais que comereis. Cons. Dt. 14:3-8. Embora a passagem em Deuteronômio apresente uma lista dos animais limpos (*teihor*) como também dos imundos (*teime*), a passagem correspondente em Levítico apresenta apenas a lista dos imundos. O critério da pureza, contudo, está indicado em ambas as passagens; o animal tinha de possuir casco fendido e também ser ruminante.

5. O arganaz (*sheipein*) é um coelho ou texugo encontrado em lugares rochosos, um animal muito tímido, que habita em cavernas ou fendas. Nem o coelho nem a lebre (v. 6) são ruminantes, embora o constante movimento de seus maxilares dê esta impressão.

8. Da sua carne não comereis. O animal imundo não devia ser comido, nem o seu cadáver devia ser tocado (v. 39 inclui o cadáver de animais limpos que morreram de causa natural).

9. De todos os animais que há nas águas, comereis. Cf. Dt. 14:9, 10. As restrições nos versículos seguintes referentes a criaturas que vivem nas águas, ao que parece excluem todos os mariscos e as enguias.

13. Das aves estas abominareis. Cons. Dt. 14:11-18. Certas aves são proibidas, sendo citadas por nome, mas sem a explicação do fator que as desqualifica. Nem todas as aves mencionadas podem ser identificadas com certeza.

20. Todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés, embora os insetos na realidade andem sobre seis pés. Cons. Dt. 14:19,20.

21. Mas de todo inseto que voa, que anda sobre quatro pés. O grilo, a locusta e o gafanhoto são permitidos. Em algumas partes do mundo continuam sendo usados como alimento.

24. Qualquer que tocar os seus cadáveres. Contato com as carcaças dos animais proibidos, criaturas aquáticas e criaturas aladas produzia contaminação até o fim daquele dia, e exigia a lavagem das vestes.

29. Estes vos serão imundos. Animais imundos de tamanho menor são acrescentados à lista.

32. Será imundo até a tarde. Qualquer objeto se tornava imundo quando entrava em contato com as criaturas imundas enumeradas, e tinha de ser lavado para poder ser novamente usado.

33. E todo vaso de barro. Se o objeto fosse de cerâmica, entretanto, não bastava ser lavado. Tinha de ser destruído.

36. A fonte . . . será limpa. O poço ou fonte tinha um suprimento contínuo de água limpa que tendia a purificá-los.

39. Cons. comentário sobre o versículo 8.

44. Eu sou o Senhor vosso Deus. A motivação para a observância das restrições enumeradas acima era a glória de Deus, que fora visto por Israel em atos poderosos realizados em seu benefício. Tinham de ser um povo peculiar, guardando uma aliança que lhes lembraria sempre o seu relacionamento com Deus. Através de Jesus Cristo ficou inteiramente revelado que o espírito de um indivíduo determina a sua obediência. (Mt. 15:11).

Levítico 12

2) Parto. 12:1-8.

2. Se uma mulher conceber. Através de todo o capítulo é a mulher e não a criança recém-nascida que é considerada imunda.

3. E no oitavo dia se circuncidará. Cons. instruções em Gn. 17:12. Este ritual era um sinal externo indicando que uru relacionamento contratual ficava estabelecido entre o indivíduo e o Senhor, com todos os privilégios e responsabilidades resultantes desse relacionamento.

4. Nenhuma coisa santa tocará. O estado de sua imundícia proibia o contato com todos os objetos santos e a sua presença na casa de adoração durante o período designado.

5. Mas, se tiver uma menina. O período da imundícia tinha o dobro de duração no caso do nascimento de uma criança do sexo feminino. Isto pode se atribuir a uma crença antiga de que o período de recuperação para a mãe era mais longo no caso do nascimento de uma menina.

8. Se as suas posses não lhe permitirem trazer um cordeiro. Maria, a mãe de Jesus, usou do privilégio que era dado aos que tinham meios limitados (Lc. 2:24).

3) A Lepra. 13:1 – 14:57.

A condição designada por lepra (*seira'at*) neste capítulo e no próximo nem sempre se refere à doença conhecida por este nome na atualidade. Por outro lado, a verdadeira lepra certamente está incluída nas irregularidades físicas descritas. Com os diagnósticos limitados no tempo de Moisés, os regulamentos registrados tratavam com a maior eficiência possível dos problemas que surgiam com a verdadeira lepra e condições análogas. Hoje em dia não se dá menos importância do que naquele tempo ao isolamento e acurada observação das vítimas suspeitas de lepra.

Levítico 13

Levítico 13 trata da identificação da lepra e condições análogas no homem e suas roupas. O capítulo 14 trata dos métodos de purificação a serem seguidos quando o *seira'at* era constatado no homem e nas paredes de sua casa.

13:2. Será levado a Arão, o sacerdote. Arão ou um dos seus filhos foi designado para examinar o indivíduo suspeito de lepra. Se houvesse um inchaço, erupção ou mancha sobre a pele, seria designado como lepra se o cabelo crescendo sobre o local estivesse branco e se o local aparentasse uma depressão. Se o pelo não tivesse mudado de cor e a lesão fosse superficial, impunha-se uma quarentena para observação. Se a condição não piorasse no tempo designado, o indivíduo era

considerado limpo; se, contudo, houvesse um progresso na erupção, a condição era declarada de lepra pelo sacerdote.

11. É lepra inveterada. Se o sacerdote fosse capaz de determinar, pela aparência do homem, que sofria de uma lepra antiga, este poderia ser declarado imundo sem quarentena ou qualquer observação adicional.

12. Se a lepra se espalhar de todo na pele. Se a doença da pele tiver se espalhado por todo o corpo, o homem deveria ser considerado limpo até que aparecesse carne viva. Então seria declarado imundo. Se a carne viva sarasse, seria declarado limpo novamente. Não sabemos se esta é uma referência à lepra verdadeira.

18. A carne, em cuja pele houver uma úlcera. O estado de lepra poderia aparecer no local de uma ferida recentemente curada. Se houvesse dúvida quanto ao diagnóstico, empregava-se a quarentena e a observação.

24. Queimadura de fogo. O local de uma queimadura também podia ser o ponto onde a lepra viesse a se manifestar. O sacerdote devia tomar medidas apropriadas para fazer o diagnóstico correto.

29. Praga na cabeça ou na barba. Se uma coceira ou sarna (*neteq*) aparecesse na cabeça ou na barba, devia ser observada pelo sacerdote. Se, após um certo período, não se espalhasse e não contivesse pelo amarelo, o indivíduo era declarado limpo. Empregava-se então uma lavagem.

35. Se tiver espalhado muito. Se, depois da lavagem, a sarna tivesse aparentemente avançado, o homem devia ser declarado imundo, quer houvesse nela pelos amarelos, quer não.

38. Manchas lustrosas. Se a pele (*bohaq*) apresentasse uma inflamação com manchas brancas opacas, a imundície não estava envolvida.

40. Quando os cabelos . . . caírem. A queda de cabelo propriamente dita não implicava em imundície. Se, contudo, a condição fosse acompanhada de inflamação, a pessoa devia ser declarada leprosa.

45. O leproso, em quem está a praga. A situação do leproso era angustiante. Ficava em completo exílio fora da cidade (Nm. 5:2-4),

sendo considerado como morto (Nm. 12:10-12). Contudo, como nem todas as doenças de pele que obrigavam esse exílio fossem realmente lepra, havia ao que parece, aqueles que se restauravam, eram declarados limpos e tinham permissão de retomar ao seu lugar na sociedade.

47. Em alguma veste houver praga de lepra. Ao que parece a referência aqui é a algum tipo de mofo ou a vestes que foram usadas por um leproso. O primeiro caso é o mais provável.

49. Se a praga for esverdeada ou avermelhada. Se as manchas fossem verdes ou vermelhas, as vestes deviam ser deixadas de lado durante sete dias. Se elas aumentassem de tamanho, o tecido sobre o qual se apresentava devia ser destruído pelo fogo, porque era uma praga "corrosiva", isto é, maligna.

54. E o encerrará por mais sete dias. Se a praga não se espalhasse durante os primeiros sete dias de observação, as vestes deviam ser lavadas e colocadas à parte por mais sete dias.

55. Com fogo a queimarás. Se a lavagem não fizesse desaparecer a praga, as vestes deviam ser queimadas. **Lepra roedora** se refere à tendência do bolor ou mofo de "comer" o couro ou o tecido, quer se espalhe por todo ele, quer não.

56. Então a rasgará da veste. Se a mancha tivesse diminuído de intensidade, o sacerdote devia remover aquela parte do tecido contaminado.

57. Com fogo queimarás aquilo em que está a praga. Se a remoção da mancha não viesse a evitar que a praga se espalhasse, toda a veste contaminada devia ser queimada.

58. . . . se lavará segunda vez. Se a lavagem removesse a praga, o item devia tornar a ser lavado e então considerado limpo.

Levítico 14

14:1-57. *Purificação de Leprosos e Coisas Leprosas.* A primeira parte do capítulo (vs. 1-32) foi dedicada à purificação do leproso. A segunda parte (vs. 33-57) apresenta o processo a ser seguido no caso da lepra existir nas casas.

2. Será levado ao sacerdote. Quando o leproso apresentava-se aparentemente curado e buscava sua restauração na sociedade, devia ser levado ao sacerdote, que se encontraria com ele fora da cidade.

4. Duas aves vivas. Para mais referências a estas aves (*sipporim*), veja Gn. 15:10, onde está registrado que Abraão usou tais aves para sacrifício, e Êx. 2:21, onde a esposa de Moisés foi chamada de Zípora (*'sippora*). A espécie das aves não foi declarada. **Carmesim** (*shenit to la'at*), literalmente, "estofa carmesim", um pequeno pedaço de fazenda vermelha.

5. Mandará também o sacerdote que se imole uma ave. O sangue da ave imolada devia ser misturado com água no vaso de barro.

6. Tomará a ave . . . e o estofa carmesim. A fazenda vermelha provavelmente era usada para manter juntos o pau de cedro e o hissopo com o fim de mergulhá-los na mistura de água e sangue.

7. E soltará a ave viva. Talvez significasse que assim como uma das aves dava sua vida como símbolo e em lugar do leproso, a outra simbolizava a liberdade recém-adquirida do homem de retomar ao seu lugar entre o povo e na casa de adoração, de onde fora excluído. No versículo 53 o mesmo ritual é chamado de "expição" (*kipper*).

8. Aquele que tem de se purificar. O homem não tinha ainda permissão de entrar na comunidade. Depois de se lavar completamente e às suas vestes e de remover o seu cabelo, devia ficar fora mais sete dias. Depois desse período a lavagem e a raspagem do cabelo tinham de ser repetidas.

10. No oitavo dia. No oitavo dia devia trazer os elementos necessários para uma oferta pela culpa, uma oferta pelo pecado, uma oferta queimada e uma oferta de maniates. Quantidade de farinha era de cerca de três décimos de uma efa. O **sextário** continha cerca de um quartilho de azeite.

11. E o sacerdote. A oferta pela culpa devia ser feita pelo sacerdote representando o homem na maneira indicada.

15. O sextário de azeite. O azeite, depois de aspergido diante do altar para ser consagrado ao Senhor e santificado para uso posterior, devia ser empregado de modo idêntico ao sangue no versículo 14.

18. O restante do azeite. O azeite restante devia ser usado para unção da cabeça do homem.

19. O sacerdote fará a oferta. A oferta pelo pecado, a oferta queimada e a oferta de manjares, todas as três eram feitas.

21-32. Provisão especial pelos pobres. Estes versículos explicam como se providenciavam todos os elementos indicados em 14:10 para aqueles que não tinham posses para obtê-los. Permitia-se uma redução no caso da oferta pelo pecado, na oferta queimada e na oferta de manjares; mas a oferta pela culpa permanecia a mesma, isto é, um cordeiro. Os versículos 23-32 simplesmente repetem o procedimento descrito nos versículos 11-20 a ser observado na oferta dos sacrifícios, indicados para a restauração do homem ao estado de pureza.

34. A praga da lepra a alguma casa. A presença de uma praga nas paredes internas de uma casa exigia o exame de um sacerdote. Poderia ser uma espécie de mofo ou alguma forma de podridão, mas indicava ação específica da parte de Deus e não podia ser ignorada nem tratada sem a supervisão e instrução sacerdotal. Problemas sanitários deviam estar envolvidos, mas o acontecimento não deixava de ter também um significado religioso.

36. Que despejem a casa. Ao que parece aqueles que moravam na casa e o mobiliário podiam estar contaminados pela praga que se apresentava nas paredes. Conseqüentemente a casa tinha de ser esvaziada antes da inspeção sacerdotal.

37,38. E examinará a praga. Sob certas condições a casa tinha de ser fechada por sete dias para se observar o desenvolvimento da praga. Em caso positivo, as porções contaminadas das paredes tinham de ser removidas e aquelas partes deviam ser completamente reparadas.

43. Se a praga tornar a brotar. Se, contudo, a praga continuasse a se espalhar pelas paredes, devia-se tomar medidas mais rigorosas. Toda a estrutura devia ser derrubada e o material abandonado.

46. Aquele que entrar na casa. Durante o período de observação, qualquer pessoa que entrasse na casa tulha de ser considerada imunda, e medidas adequadas de limpeza tinham de ser adotadas.

48. Porém, tornando o sacerdote a entrar. Se depois da reforma da sessão atingida, a praga não se espalhasse, a casa podia ser considerada limpa.

49. Para purificar a casa. Na purificação da casa deviam ser usados os mesmos elementos sacrificiais e o mesmo procedimento seguido na purificação do leproso curado (vs. 4 -7).

Levítico 15

4) Pureza Sexual. 15:1-33.

2. Fluxo (*zeib*), ou "emissão", do verbo *zub*, "fluir". A emissão do seu corpo (*mibbeseiro*) subentende-se que é dos órgãos genitais, embora a natureza exata da doença discutida não seja conhecida.

3. Esta, pois, será a sua imundícia. A imundícia existia se a emissão fosse contínua ou se o estado desenvolvesse uma obstrução que causava cessação temporada do fluxo.

4. Tudo . . . será imundo. Qualquer um que tocasse o homem imundo, a emissão ou qualquer coisa sobre a qual ele se assentasse ou deitasse durante a sua imundícia, teria de se lavar e também as suas vestes e se considerar imundo até a tarde.

11. Todo aquele em quem tocar. Se o imundo tocava em alguma pessoa sem ter lavado as mãos antes, a imundícia era transferida para a pessoa tocada.

13. Contar-se-ão sete dias. No final da enfermidade e depois de sete dias adicionais, o homem devia se lavar, como também as suas roupas para ser considerado limpo novamente.

14. Ao oitavo dia. Depois deste procedimento devia levar duas aves ao sacerdote para oferecê-las como oferta pelo pecado e oferta queimada.

16. Banhará todo o seu corpo em água. Enquanto os versos 2-15 referem-se a uma enfermidade, os versículos 16-18 referem-se a uma secreção natural. Embora o homem ficasse imundo por algum tempo, não tinha de fazer um sacrifício. A imundícia proibia a participação nos serviços religiosos (cons. v. 31).

19. A mulher, quando tiver o fluxo. Outro fluxo natural discutido nos versículos 19-24. Durante o período da separação da mulher, aplicavam-se as mesmas regras de 15:2-10. Não havia necessidade de ofertas sacrificiais neste caso.

25. Muitos dias fora do tempo da sua menstruação. Mais de acordo com os versículos 2-15 está a condição de enfermidade descrita em 15:25-30. Neste caso a mulher devia trazer duas aves ao sacerdote, que as oferecia como oferta pelo pecado e oferta queimada.

Levítico 16

D. O Dia da Expição. 16:1-34.

Apesar de todos os sacrifícios feitos durante o ano pelos membros da congregação de Israel e pelos próprios sacerdotes, ainda ficavam pecados e imundícias que exigiam expiação para que houvesse um relacionamento adequado entre Deus e o Seu povo. Por isso um dia particular foi inaugurado, no qual o ritual executado pelo sumo sacerdote realizaria a reconciliação da nação com o seu Deus. Hebreus 9 dá o significado da cerimônia para o cristão dum quadro claro que Lv. 16 pode verdadeiramente ser chamado de pináculo do sistema sacrificial do V.T.

2. Não entre no santuário em todo tempo. Arão não tinha permissão de freqüentes entradas no Lugar Santo por trás do véu (*paraket*) ou "divisor", diante do propiciatório (*kapporet*) descrito em Êx. 25:17-21. Este *kapporet* vem do verbo *keipar*, "cobrir, perdoar ou expiar". Por isso a tampa da arca, ou propiciatório, podia ser assim chamada. Conforme prescrito nos versículos 29, 30, a entrada só devia acontecer uma vez por ano. E só devia ser feita de acordo com o que fora prescrito.

3. Entrará Arão no santuário com isto. Uma vez que o próprio sacerdote tinha de ser purificado antes de poder oferecer sacrifício pelo povo, tinha de trazer um novilho como oferta pelo pecado e um carneiro como oferta queimada. Do povo (v. 5) tinha de tomar dois bodes para uma oferta pelo pecado e um carneiro para uma oferta queimada, a serem oferecidas pelo povo.

4. Vestirá ele a túnica de linho. Depois de se lavar, o sacerdote devia vestir as vestes sacerdotais.

6. Arão trará o novilho da sua oferta. O novilho devia ser uma oferta pelo pecado do sacerdote e sua família (cons. v. 11). Compare esta descrição com a de Jesus em Hb. 7:26, 27.

7. Também tomará ambos os bodes. Os dois bodes, depois de serem "apresentados ao Senhor" eram escolhidos por sorte, uru para o Senhor e outro como "bode emissário" (*'azei'zel*). A identidade e significado de *'azei'zel* não são explicados, mas as referências tornam claro que era alguma espécie de demônio que representava para o povo judeu aquilo que se opunha a Jeová. Deve-se notar, contudo, que enquanto um bode devia ser sacrificado ao Senhor (vs. 9,15), o outro não devia ser sacrificado a *'azei'zel*, mas simplesmente solto no deserto depois de ter sido apresentado vivo diante do Senhor (cons. vs. 20-22).

Outra interpretação do *'azei'zel* é que a palavra hebraica é um substantivo abstrato significando "remoção completa" (cons. ASV tradução marginal). Neste caso *'azei'zel* é formado de um radical intensivo da raiz verbal *'azal* encontrado na linguagem árabe cognata com o significado de "remover". Levítico 17:7 proíbe expressamente qualquer sacrifício aos demônios. A função real do bode vivo era levar para longe todos os pecados de Israel e tornar evidente o efeito da grande obra da expiação. Esta cerimônia única envolvendo o segundo bode ensina a remoção completa dos pecados expiados pelo sacrifício (cons. Sl. 103:12; Is. 38:17; 43:25; Jr. 31:34; Mq. 7:19; Jo. 1:29; Hb. 9:26).

12. Tomará também o incensário. A primeira entrada do sumo sacerdote no Santíssimo Lugar era com o propósito de introduzir o incensário com brasas vivas e dois punhados de incenso.

13. O testemunho (*hei'edut*) é um termo usado com referência às duas tábuas dadas a Moisés no Sinai e subseqüentemente colocadas na arca (cons. Êx. 25:16; 31:18; 32:15). A nuvem resultante do incenso tinha o intuito, talvez, de esconder aos olhos do sacerdote a manifestação de Deus sobre o propiciatório para que não morresse (Êx. 33:20).

14. Tomará do sangue. Entende-se aqui que o sumo sacerdote devia sair do Santíssimo Lugar a fim de buscar o sangue do novilho, voltando então uma segunda vez para aspergir o sangue sobre e diante do propiciatório conforme indicado.

15. Depois imolará. Depois devia sair novamente, matar o bode da oferta pelo pecado do povo, entrando no Lugar Santíssimo uma terceira vez, repetindo com o sangue do bode o procedimento descrito no versículo 14.

16. Fará expiação. Assim o sumo sacerdote expiaria os pecados do povo, e a conseqüente imundícia do Lugar Santo e do Tabernáculo, que exigia uma purificação periódica.

20. Fará chegar o bode vivo. O bode vivo do versículo 10 devia ser trazido, depois do que, Arão colocada as duas mãos sobre ele, e confessaria todos os pecados do povo de Israel. Considerava-se que este ato simbolizava a transferência dos pecados para o bode, o qual era depois solto no deserto, presumivelmente para morrer. Já dissemos (v. 8) que *'azei'zel* representava para os judeus aquilo que se opunha ao Senhor. Assim como o primeiro bode era o meio de expiação dos pecados de Israel *com referência ao Senhor*, o segundo bode era um meio de expiação *com referência ao que se opunha ao Senhor*, fazendo voltar para ele, com o bode, os pecados pelos quais era responsável. Mas, enquanto o bode designado para o Senhor era sacrificado, o bode designado para *'azei'zel* não era. Se, na realidade, considerava-se o

segundo bode portador de todos os pecados (isto é, os pecados arbitrários como também os involuntários) dos filhos de Israel não está claro.

23-25. Depois Arão virá à tenda da congregação. Arão devia entrar no Tabernáculo, remover suas vestes de linho, lavar-se, e vestir outra roupa. As vestes usadas a esta altura não são descritas, embora pareça que eram as vestes formais do sumo sacerdote (cons. Êx. 28). Depois devia sacrificar sobre o altar um carneiro como oferta queimada pelo povo, depois do que a gordura da oferta pelo pecado. (cons. Lv. 16:11, 19) devia ser queimada.

26. Aquele que tiver levado o bode. O homem que se tornara imundo ao levar o bode para o deserto (v. 21) tinha de lavar suas roupas e banhar-se antes de retomar à comunidade.

27. O novilho e o bode . . . serão levados. As partes restantes do novilho e do bode usados nas ofertas pelos pecados deviam ser levadas para fora do acampamento e destruídas pelo fogo. Aqueles que tomassem esta providência deviam lavar suas vestes e corpos antes de retornar.

29. Afligireis as vossas almas. O estabelecimento perpétuo do Dia da Expição, *yom hakkippurim* (cons. 23 : 27), e sua comemoração pelo sumo sacerdote e o povo é o que se segue nos demais versículos do capítulo. O dia décimo do sétimo mês foi indicado para a comemoração, e nesse dia o povo devia se humilhar (*te'annu*) e abster-se de todo trabalho. Este humilhar-se ou afligir-se costumava ser feito através do jejum (cons. Sl. 35:13 ; Ez. 8:21; Is. 58:3, 5), subjungando os apetites terrenos a fim de manifestar-se penitente pelos erros cometidos.

31. Sábado de descanso. As palavras *shabbat shabbaton* significam "um sábado de solene descanso" (RSV), isto é, um sábado importante, um sábado especial

32. Quem.. . fará a expiação. Devia-se seguir o ritual prescrito uma vez por ano (v. 34) pelo indivíduo que ocupava o posto de sumo sacerdote. Todo o ritual, imperfeito e sujeito à repetição como era, tinha apenas o objetivo de tornar o devoto ansioso pela vinda do Sumo

Sacerdote e do Mediador Perfeito que cumpriria, de uma só vez para todo o sempre, todas as exigências necessárias para efetuar a perfeita reconciliação com o Pai.

II. Como Manter-se em Contato com Deus. 17:1 - 27:34.

Uma vez estabelecido o desejado relacionamento com Deus, este devia ser mantido. Os capítulos restantes apresentam claramente o meio do judeu individualmente andar, a fim de ser diferente dos pagãos e aceitável ao Senhor.

A. A Santidade do Povo. 17:1 - 20:27.

Levítico 17

1) Em Relação ao Alimento. 17:1-16.

1. Deus dá instruções a Moisés e então ao povo por meio de Arão e seus filhos.

3. **Qualquer homem . . . , que imolar ... no arraial ou fora dele.** Todos os animais a serem imolados, apropriados para o sacrifício, deviam ser trazidos ao sacerdote e sacrificados à porta da tenda da congregação. Nessa ocasião o sangue e a gordura deviam se tomar parte de uma oferta pacífica ao Senhor (v. 5).

4. **E os não trouxer.** Se a ordem fosse desobedecida, o homem devia ser considerado como tendo derramado sangue indevidamente e devia ser eliminado do seu povo. A palavra **eliminado** vem da raiz *krt*, que também significa "arrancar", "mutilar" ou "destruir". Não sabemos com certeza se o termo implicava em sentença de morte ou simples excomunhão. Êxodo 31:14 parece implicar em sentença de morte, pois os dois termos são mencionados como penalidade pela mesma ofensa.

5-7. **Nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios.** O propósito desta punição severa está nos versículos 5 e 7. Os animais deviam ser mortos à porta da congregação e não sacrificados aos "demônios" (*se'irim*). Estas criaturas, chamadas de "sátiros" na RSV,

foram mencionadas em Lv. 4:23 no singular e traduzidos simplesmente para "bode". O mesmo termo, contudo, conforme usado em II Cr. 11:15; Is. 13:21; 34:14 (em Is. a E.R.C. também usa o termo "sátiro") se refere obviamente a demônios, objetos da adoração pagã. Ao que parece algo da idolatria do Egito, que invadira as fileiras dos judeus (Js. 24:14), ficara com eles no Êxodo. Josefo (*Against Apion*, 11. 7) fala da adoração de bodes no Egito. **Estatuto perpétuo** foi adaptado por Moisés conforme apresentado em Dt. 12:15, em antecipação à entrada na Terra Prometida, onde a dispersão das tribos tomaria tal restrição impraticável.

9. Esse homem será eliminado. A penalidade pela oferta imprópria de qualquer animal sacrificial referia-se tanto aos hebreus como aos estrangeiros que habitassem no meio deles.

10. Que comer algum sangue. Nem o hebreu nem o estrangeiro residente devia comer sangue sob qualquer forma. As razões estão apresentadas em 17:11. A primeira era que o sangue é o fluido que leva a vida pelo corpo e por isso representa a vida ou a alma (*nepesh*) do animal. A segunda era na realidade a principal, a primeira sendo apenas a base da segunda: Expição de pecados era feita através do sacrifício de animais, oferecendo-se a vida do animal como substituto da vida do indivíduo; o derramamento de sangue como fluido de vida era o oferecimento da porção que mais claramente apresenta o quadro da expiação.

13. Derramará o seu sangue. O sangue da caça comestível que fosse morta devia ser derramado sobre o chão e não devia ser comido.

15. O que morre por si. O animal que morresse de uma morte natural, ou tivesse sido morto por outros animais, ou retinha o seu sangue ou o tinha derramado de maneira cerimonialmente imprópria. Assim, embora o animal pudesse comumente ser considerado limpo, a natureza de sua morte proibia que fosse comido. Quando por ignorância, ou inadvertência, tal animal fosse consumido, devia-se seguir a purificação indicada.

Levítico 18

2) Em Relação ao Casamento. 18:1-30.

3. Segundo as obras da terra de Canaã. O povo hebreu, escolhido por Deus para ser a nação que daria origem ao Salvador de toda a humanidade, não teria permissão de se entregar às práticas imorais e idólatras do povo do qual acabara de se separar, nem da terra na qual breve entrariam.

4. Fareis segundo os meus juízos. Antes, teriam de andar segundo o caminho que lhes fora traçado por seu Líder, o Senhor Deus de Israel. E foi com a autoridade do seu Líder e seu Deus que os mandamentos abaixo lhes foram dados, reforçando assim as obrigações resultantes da aliança.

5. Viverá por eles. Os mandamentos não foram dados sem uma promessa. O indivíduo obediente viveria. A mesma expressão se encontra em Ez. 20:11; 13:21 sem tornar claro o significado exato. Sente-se, entretanto, que o significado se encontra no N.T. (Lc. 20:38; Rm. 10:5 ; Gl. 3:12), onde a vida "abundante", "cheia", ou "verdadeira" parece estar implícita.

6-15. Mandamentos Referentes à Pureza no Relacionamento entre Pais e Filhos.

6. Parenta da sua carne. Literalmente, carne da sua carne (*she'seiro be'seiro*), isto é, consangüinidade que se opõem ao simples relacionamento conjugal. Para lhe descobrir a nudez. Expressão idiomática hebraica para indicar relação sexual. Com isto proíbe-se o incesto.

7. A nudez de teu pai. Estas leis dirigiam-se a homens. Portanto este versículo contém uma proibição não contra o incesto entre pai e filha, mas contra o incesto entre filho e mãe somente. A vergonha da mãe também seria do pai. Sendo uma só carne (Gn. 2:24), qualquer ato cometido contra a mãe poderia ser considerado também cometido contra o pai.

8. É nudez de teu pai. Mesmo que a madrasta não seja parente consanguíneo, a condição de marido e mulher obrigava à mesma proibição e pelos mesmos motivos apresentados no versículo 7.

9. A nudez da tua irmã. Encontramos aqui a referência à meia irmã ou enteada do pai ou da mãe. Nascida em casa, ou fora de casa parece mais ser uma referência à moça filha de um casamento subsequente ou anterior àquele que produziu o filho.

10. Da filha do teu filho. Relação sexual entre avô e neta é proibido.

11. Da filha da mulher de teu pai. Novamente a referência é a uma meia irmã, uma vez que existe consanguinidade (veja também v. 9).

12,13. Irmã de teu pai .. . irmã de tua mãe. Estes versículos se referem a uma tia, irmã de pai ou mãe.

14. Irmão de teu pai. Relação sexual com a esposa de um tio por parte de pai também é proibida, uma vez que isto desonra o relacionamento consanguíneo.

15. Tua nora. Relações ilícitas entre pai e nora resultariam em desonra para o filho.

16-18. Mandamentos Referentes à Pureza em Outros Relacionamentos Familiares.

16. Mulher de teu irmão. A referência é a uma cunhada. Isto, entretanto, não prevalecia onde o irmão falecido não tivesse filhos. Antes, o homem era obrigado a se casar com a viúva do irmão (Dt. 25: 5) a fim de que ela pudesse ter um filho que preservasse o nome do falecido.

17. Relações sexuais com uma mulher e . . . sua filha, ou com uma mulher e sua neta estão proibidas.

18. Com tua mulher outra (irmã). O casamento com duas irmãs vivas estava proibido, embora a lei, ao que parece, não proibía o casamento com a irmã da mulher falecida. Cons. o caso de Jacó, Lia e Raquel (Gn. 29: 23, 30) que prova que a lei não era conhecida anteriormente.

19. Durante a sua menstruação. Outros tipos de impureza e crimes contra a natureza são mencionados nos versículos 19-23. Durante os dias da menstruação da mulher, o homem não devia se aproximar dela (cons. 15:24; 20:18).

21. O fogo (E.R.C.) não consta do texto hebraico mas é uma simples interpolação dos tradutores, com base em passagens tais como II Reis 16:3; 17:17; 21:6. Na verdade, a natureza da dedicação indicada podia envolver fogo e sacrifício humano, embora não fosse declarado. Moloque era um deus pagão (Amós 5:26) também chamado Milcom (I Reis 11:33 e Sf. 1:5). Em I Reis 11:5 ele é chamado de "abominação dos amonitas" e em I Reis 17:17 diz-se que Salomão edificou-lhe lugares altos na colina diante de Jerusalém. Em Jr. 32: 35 Moloque era adorado nos lugares altos de Baal, mostrando assim que havia íntimo relacionamento entre os dois deuses. Adorando a Moloque os filhos de Israel profanariam o nome de Deus. **Profanar** (*hillel*) é "desprezar, macular, tornar comum". É interessante notar que a palavra hebraica é muito parecida na ortografia com outra palavra que significa o oposto (*hillel*), "louvar, celebrar, glorificar".

22. Com homem não te deitarás. As perversões mencionadas aqui e no versículo 23 não podiam produzir descendência. e assim anulavam o propósito para o qual a humanidade recebeu tal responsabilidade e capacidade. Isto, portanto, é rebelião contra Deus e contra a sociedade estabelecida por Deus.

24. Com nenhuma destas coisas vos contaminareis. Cons. o versículo 3. O quadro nos versículos restantes do capítulo é o de uma pessoa, enojada pela corrupção e vileza nela existente, vomitando violentamente aquilo que só poderia contaminá-la mais ainda. Fazendo um contraste, Deus faz o Seu povo se lembrar que devia olhar para Ele como o seu Deus e que os israelitas deviam se afastar dos costumes das nações pagas para se apegarem a Ele.

Levítico 19

3) Referentes à Ordem Social. 19:1-37.

1,2. Este é um dos maiores capítulos do V.T. É uma antecipação mosaica do próprio espírito do Sermão da Montanha. O conteúdo se relaciona intimamente com os Dez Mandamentos na afirmação, **Eu sou o Senhor vosso Deus**, que se repete freqüentemente como um refrão. O Livro da Aliança (Êx. 21.23) revela do mesmo modo alguns dos mandamentos que se encontram aqui. **Santos sereis.** O motivo e a inspiração para obediência aos mandamentos que se seguem devia ser a santidade de Deus. O povo hebreu devia medir a sua própria santidade pela de Deus. Obediência aos mandamentos divinos garantiria que permanecessem uru povo de Deus separado e peculiar.

3. Cada um respeitará a sua mãe e a seu pai. Este mandamento deve ter sido colocado em primeiro lugar reconhecendo a verdade que, se uma criança aprende a respeitar seus pais e o Dia do Senhor, mais prontamente respeitará os mandamentos do seu Senhor.

4. Não vos virareis para os ídolos. A ordem para não se achegarem aos ídolos ('*elilim*, " vaidade", "vacuidade", "nada") certamente os separava de seus vizinhos idólatras.

5. Oferecê-lo-eis para que sejais aceitos. Cons. 7:15-18.

9-18. Mandamentos Referentes ao Relacionamento de um Homem com o Seu Próximo. O amor e a generosidade deviam motivar o curso da ação a ser seguido.

9,10. Não rebuscarás a tua vinha. Provisão para o pobre e o forasteiro devia ser feita deixando que um pouco da colheita ficasse nos campos para eles. (Cons. Dt. 24:19-21, onde as azeitonas estão incluídas no mandamento.)

12. Nem jurareis falso pelo meu nome. Jurar falsamente pelo nome de Deus seria fazê-lo com o intuito de enganar ou defraudar alguém, ato esse que profanada (*heileil*, "desacreditar, tomar comum") o Seu Santo Nome.

13. A paga do jornaleiro. Ordena-se o pronto pagamento do salário devido.

14. Não amaldiçoarás ao surdo. Ridicularizar o surdo e o cego é proibido. Uma vez que Deus sabe de tudo, o temor do castigo devia impedi-lo.

15. Não farás injustiça . . . nem favorecendo o pobre. Não devia haver dois padrões de justiça: um para os ricos e outro para os pobres (cons. Dt. 25:13 e segs., onde dois tipos de peso e medida são mencionados). A administração da justiça devia ser igual a todas as classes sociais. Isto aparece com o tributo de Amós (veja 2:6, 7; 4:1; 5:11, 12, 24).

16. Não atentarás contra a vida do teu próximo. Um homem não devia tentar contra a vida do mu próximo, nem pela acusação, nem pelo silêncio.

17. Mas repreenderás (de *yeikah*) envolvia dizer-lhe onde estava o seu erro. Fazê-lo com sinceridade revelaria não apenas ausência de ódio mas também um desejo sincero de progresso. Uma palavra de repreensão que não foi dita poderia encorajá-lo a permanecer no pecado, fazendo o outro participar do seu pecado.

18. Não te vingará, nem guardarás ira. Um homem não devia se vingar (*neiqam*), nem guardar rancor contra (*neitar*) seu próximo. *Neitar* significa literalmente *observar* e assim alimentar a malícia no coração contra alguém. Antes, o amor devia ser a regra (cons. Mt. 19:19; 22:39; Rm. 13:9; Gl. 5:14).

19-25. Orientação para Salvaguardar a ordem Moral. De acordo com Keil e Delitzsch, este grupo de mandamentos dados ao Povo Escolhido tinham o intuito de "manter a ordem física e moral do mundo sagrado" (KD, *Pentateuch*, II, 421). No versículo 19 o povo é instruído a deixar como estão as coisas separadas pela criação. Diversos tipos de animais não deviam ser cruzados. Como também diversos tipos de sementes não deviam ser semeadas juntas. Não se devia fiar também fazendas com fios de linho e lã juntos.

20. Uma mulher, se for escrava. O fato da escrava, embora desposada, não ter sido resgatada nem libertada serviria de proteção para ela contra a sentença de morte pelo pecado mencionado (cons. 20:10). E o homem deveria trazer uma oferta pela culpa ao Tabernáculo para obter o perdão pelo seu pecado (vs. 21, 22).

23. Ser-vos-á vedado o seu fruto. Na terra na qual iam entrar, não deveriam comer os frutos das árvores durante os quatro primeiros anos. Os frutos dos três primeiros anos teriam de ser considerados imundos ou proibidos, enquanto os do quarto ano seriam dedicados ao Senhor como oferta de ação de graças.

25. No quinto ano. Permitiam comer o fruto no quinto ano, e de acordo com a obediência do povo, as bênçãos do Senhor seriam sobre a futura produção de frutos. O motivo único para a proibição dos quatro anos não estava na dedicação do fruto aos espíritos do campo ou aos espíritos da fertilidade, mas simplesmente, "Eu sou o Senhor vosso Deus".

26. A primeira parte deste versículo é em grande parte uma repetição de 17:10 e segs. Agourar e adivinhar era praticar feitiçaria.

27. Não cortareis o cabelo em redondo. Um antigo costume árabe religioso exigia que o cabelo e a barba fossem aparados dessa maneira. A proibição do costume tomou-se necessária para que os judeus fossem distinguidos dos pagãos.

28. Não ferireis a vossa carne. Proíbe-se qualquer desfiguramento voluntário da pessoa. Incisões e tatuagens no corpo eram praticadas pelos pagãos.

29. Não contaminar a tua filha, fazendo-a prostituir-se. Tal atitude resultaria na dissolução do lar, o centro da sociedade.

30. Guardareis os meus sábados. Honrando o Dia do Senhor e a Casa do Senhor, estabelece-se o alicerce para uma nação santa.

31. Necromantes. . . adivinhos. Procurar médiuns e feiticeiros indicaria falta de confiança e dedicação ao Senhor.

32. Cãs. Respeito pela autoridade e sabedoria terrenas é um pré-requisito do respeito pelo julgamento e mandamentos do Senhor.

33. Se o estrangeiro peregrinar. Por causa do tratamento divino dos judeus no Egito, eles também deviam ser gentis e bondosos com o estrangeiro que viesse morar entre eles, amando-o como se fosse um deles (v. 34).

35. Não cometereis injustiça. Justiça e honestidade escrupulosa deviam constituir a regra em todos os negócios com o próximo.

Levítico 20

4) Castigos pela Desobediência. 20:1-27.

3. Deu de seus filhos a Moloque. Com tal declarada rebeldia da parte de alguém dentre o Povo Escolhido, a casa e o nome de Deus seriam desmoralizados.

4. Fechar os olhos. Se o povo não cumprisse com o seu dever de executar a sentença de morte, Deus aplicada o juízo sobre o homem e a sua família, e todos os seus companheiros que se lhe juntaram nessa prostituição (de *zeina*) espiritual, apostatando.

6. Necromantes e feiticeiros. Deus trataria da mesma maneira aquele que procurasse médiuns e feiticeiros, uma vez que isto, também, era uma forma de adultério espiritual. A sentença a ser imposta por seus companheiros está no versículo 27.

7. Santificai-vos (*hitqaddishtem* de *qeidash*, "ser santo, consagrado, devotado") também pode ser traduzido para *consagrai-vos* (RSV) ou *mostrai-vos santos*.

9. O seu sangue cairá sobre ele significa que a lei da vingança de sangue não seria válida no caso daqueles que lhe tirassem a vida. Cons. Êx. 21:17 e Dt. 27:16

10-21. Recapitulação de Algumas Leis Referentes aos Pecados Sexuais. Veja o capítulo 18 para a primeira declaração destes estatutos. Aqui se acrescenta as respectivas punições.

12. Fizeram confusão (*cometeram incesto*, RSV) pois se rebelaram contra a ordem divinamente criada.

14. Queimarão com fogo. Tal como em Js. 7:15, 25, a morte não era pelo fogo, mas a destruição dos restos mortais do indivíduo executado era feita pelo fogo.

19. Sobre si levarão a sua iniquidade. Castigo executado pelo povo por causa dos pecados que se encontram em 20:19-21 não foi prescrito. Ao que parece Deus mesmo resolveria a questão.

22. Guardai, pois, todos os meus estatutos. Uma vez que Deus tinha separado os judeus para si (v. 24,26), eles tinham de se apartar completamente das práticas dos pagãos que foram expulsos da Terra Prometida (v. 23). Esta Terra Prometida seria onde "mana leite e mel" (v. 24), mas não reteria os judeus se eles não continuassem sendo um povo dedicado (v. 22). Deviam ser santos porque o Senhor a quem pertenciam era Santo.

B. A Santidade dos Sacerdotes e Suas Ofertas. 21:1 – 22:33.

Levítico 21

21:1-9. Instruções aos Sacerdotes em Geral.

1,2. Não se contaminará por causa de um morto. Exibir sinais exteriores de luto e tocar um morto desqualificavam o sacerdote para a execução de suas obrigações sacerdotais. Conseqüentemente, era-lhe negado este privilégio, exceto em caso de sua família imediata.

3. Isto incluía uma irmã virgem, a qual, não sendo casada, não tinha família própria. Não sabemos por que a esposa não foi mencionada aqui, particularmente considerando Ez. 24:15 e segs., onde parece que o profeta pranteou a morte da esposa e o Senhor não o repreendeu na ocasião.

4. O significado deste versículo é obscuro. **Homem principal** (*ba'al*) poderia com toda probabilidade ser traduzido para *marido* (RV marg. e

RSV) ou *senhor da casa*. Assim, por causa de sua posição na família e comunidade, o sacerdote devia tomar o cuidado de não se contaminar, exceto nos casos permitidos acima.

5. Não farão calva na sua cabeça. Eram sinais de luto entre os povos pagãos (cons. 19:27, 28). Ficava proibido ao sacerdote judeu, o qual, ao oferecer o "pão (*lehem*; também traduzido para "carne" e "alimento" em outras passagens) do seu Deus" não devia se encontrar em condições de impureza cerimonial para que o nome de Deus não fosse profanado (v. 6).

7. Desonrada (*Haleila*) significa "uma mulher que foi contaminada", uma mulher imoral. Uma mulher abandonada pelo marido, isto é, uma mulher divorciada, também não era aceitável como esposa de sacerdote.

10-15. Ordens Referentes ao Sumo Sacerdote Especificamente.

10-12. Sobre cuja cabeça foi derramado o **óleo da unção**. O termo **óleo da unção**, *shemen hammishha*, vem do verbo, *meishah*, significando "ungir ou consagrar". O substantivo *meishiah* é "o ungido", o Cristo, o Messias. Um homem na posição de sumo sacerdote tinha de manter tal pureza a ponto de evitar a demonstração dos costumeiros sinais de luto por alguém; e ele não devia se afastar do santuário para participar das lamentações, pois isto provocaria a contaminação do santuário do Senhor.

13. Por mulher uma virgem. Só devia desposar uma virgem israelita.

15. Sua descendência (*zar'o*, "posteridade") não devia deixar de ser santa contraindo um casamento impróprio, pois ele devia se lembrar do seu status que era o de alguém separado pelo Senhor para um ofício particular.

16. O restante do capítulo refere-se às imperfeições e deficiências que desqualificavam o homem para o exercício das obrigações de um sacerdote. A declaração geral feita em 21:17 está mais detalhada em 21:18 e segs.

18. Rosto mutilado é uma tradução melhor do que nariz chato (E.R.C). **Desproporcionado**. Qualquer coisa fora do normal.

20. Que tiver belida no olho. Visão defeituosa. **Sarna**, coceira.

21. Para oferecer o pão do seu Deus. Oferecer um sacrifício a Deus no papel de sacerdote. Alguém com este defeito podia, contudo, participar das porções dos sacrifícios comumente concedidos aos sacerdotes (v. 22). Não devia ter permissão de realizar qualquer função sacerdotal. Estas restrições se baseavam na crença hebraica de que a natureza espiritual do homem se refletia em sua condição física. Só alguém que fosse fisicamente perfeito podia ser considerado suficientemente santo para realizar as funções de uru sacerdote.

Levítico 22

22:2, 3. Coisas sagradas consistiam dos sacrifícios feitos pelo povo e oferecidas pelos sacerdotes. A separação mencionada era exigida durante o estado da impureza ritual. Nenhum sacerdote podia manejar essas ofertas dedicadas se estivesse imundo. As porções do alimento sacrificial concedidas aos sacerdotes eram de grande importância para eles, mas não podiam ser preparadas nem comidas se o consumidor não estivesse limpo. 6. Para o judeu, o novo dia começa ao por do sol. Portanto, estar imundo até à tarde significava estar imundo pelo restante do dia - até posto o sol (v. 7).

10,11. Nenhum estrangeiro (*zeir*, "de fora", "leigo") podia participar do alimento santo, mas um membro da casa do sacerdote podia fazê-lo, como um escravo por exemplo.

12,13. Se a filha do sacerdote se casasse com um *zeir*, não poderia comer do alimento consagrado; mas se ela retornasse à casa de seu pai como viúva sem filhos ou divorciada, poderia fazê-lo.

14. Estas não tomarás. Aqui se faz referência àquele que não é sacerdote. Cons. 5:14-16, mas no capítulo 22 o regulamento se refere especificamente ao comer das coisas sagradas acidentalmente por um *zeir*.

17-25. Ordens Referentes às Condições dos Animais Oferecidos em Sacrifício. Estas regras se referem ao pagamento de votos e ofertas espontâneas (cons. 7: 16).

22. Ulceroso. Que tem úlcera ou fenda aberta.

23. Desproporcionados. No caso de uma oferta voluntária podia-se oferecer um animal que não fosse perfeitamente proporcionado; como por exemplo, aquele que tivesse alguma parte do corpo mais comprida ou mais curta que o normal. Contudo, em cumprimento de voto, tal coisa não era permitida.

24. Testículos machucados. A referência aqui é especialmente aos animais castrados, tendo a operação sido executada de um dos quatro modos mencionados.

25. Da mão do estrangeiro. Um estrangeiro que quisesse oferecer um sacrifício ao Senhor tinha de observar as mesmas regras referentes á qualidade do animal, tal como os judeus.

27. O boi, ou cordeiro, ou cabra. Os animais mencionados precisavam ter pelo menos sete dias de idade antes que pudessem ser oferecidos ao Senhor. Cons. Êx. 22:30.

28. Não imolarás a ela e ao seu filho, ambos no mesmo dia. Cons. Dt. 22:6. O propósito deste mandamento não está claro, mas talvez fosse dado para impressionar os israelitas com a importância do sagrado relacionamento entre os pais e a sua descendência.

29. Cons. 7:15; 19:5, 6.

31-33. Exortações finais.

C. A Santidade do tempo. 23:1 – 25:55.

Levítico 23

1) O Uso Santo dos Dias. 23:1-44

Certos dias e períodos deviam ser dedicados ao Senhor. Este capítulo apresenta a lista dessas ocasiões.

2. As festas . . . do Senhor e as minhas festas eram aquelas "santas convocações" ou assembléias religiosas separadas pelo Senhor e dedicadas a Ele para lembrança de alguma fase particular da vida religiosa de Israel. *Mo'ed*, a palavra traduzida para "festa", significa "uma ocasião determinada", "um período de festa", "uma assembléia" e vem do verbo *yei'ad*, "determinar", "reunir por pacto".

3. O termo sábado do descanso, *shabbat shabbeiton*, vem da palavra *sheibat* que significa "cessar", "descansar", "chegar a um fim". Conforme indicado, a observância do dia pressupõe seis dias de trabalho. O dia do descanso é ainda chamado de sábado do Senhor, isto é, determinado por Ele e dedicado a Ele. Sua origem, conforme apresentada em Gn. 2:2, 3, relaciona o dia à criação do mundo por Deus, colocando-o em uma posição indispensável nessa criação, e torna a sua guarda um imperativo incontestável. Marcos 2:27 não pode ser usado para enfraquecer o imperativo. "O sábado foi feito por causa do homem" porque havia uma necessidade absoluta que o homem tivesse um e que o guardasse no devido espírito.

5. No primeiro mês era Abibe (mais tarde chamado Nisã, como em Ne. 2:1 e Et. 3: 7) e correspondia aos fins de Março e começo de Abril. Os detalhes da Festa da Páscoa e da Festa dos Pães Asmos encontram-se em Êxodo 12. Aqui só se apresenta um simples esboço.

6. Pães asmos chama-se *massa*, na forma do plural, *massot*, que ainda hoje indica as hóstias vendidas para guarda judaica deste dia santo.

7. Obra servil, ao que parece, era trabalho relacionado com os afazeres da apicultura e outras ocupações definidas. Que o preparo do alimento era permitido está implícito em Êx. 12:16.

8. Oferecereis oferta queimada. Nm. 28:19 e segs. dá detalhes do sacrifício.

9-14. Instruções para a Oferta das Primícias. Cons. Dt. 26 : 2 e segs.

10. Quando entrardes na terra. Esta ordem previa o tempo quando os israelitas começassem as colheitas na Terra Prometida. O molho, *'omer*, era de cereais, mas não se especifica se de trigo ou cevada.

Presume-se que fosse do último porque colhia-se primeiro. A oferta devia ser levantada pelo sacerdote e movida em direção do altar, e depois afastada do altar. Isto é o que se entende por **moverá**. . . **perante o Senhor**. Indicava que era oferecido ao Senhor e recebido de volta. O dia específico para a oferta, **no dia imediato ao sábado** (v. 12), é incerto, uma vez que o sétimo dia da semana não era o único dia chamado de "sábado". O Dia da Expição tinha esta designação (16:31; 23:32), não obstante, o dia da semana no qual ocorria. O mesmo acontece com o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos. Era um dia de descanso, *shabbet*. Parece antes, que a oferta das primícias devia ser trazida ao sacerdote no dia, após o primeiro dia da Festa dos Pães Asmos. Isto o colocada no décimo sexto dia de Abibe (cons. v. 6). Assim esta festa apresenta por antecipação a ressurreição de Cristo como as primícias dentre os mortos (I Co. 15:23 ; Rm. 8:29).

13. Duas dízimas de uma efa (5,26 litros), enquanto a quarta parte de um him representava cerca de 1,49 litros.

15-22. Instruções sobre a Guarda da Festa das Semanas. Cons. Êx. 34:22. Também conhecida como a Festa da Colheita (Êx. 23: 16). O termo "Pentecoste", que se encontra em Atos 2:1; 20:16; 1Co. 16: 8, vem do grego, *pentekoste*, significando "qüinquagésimo" (dia). A Festa das Semanas foi mais tarde conhecida como a "Festa do Pentecoste".

15. O dia imediato ao sábado. Veja observação em 23:11.

16. Contareis cinquenta dias. No versículo 15 a ordem é de contar sete semanas (desde a "Festa das Semanas") mais um dia ("até o dia imediato ao sábado"), ou um total de cinquenta dias. Devia haver uma nova oferta de manjares que devia ser da nova colheita.

17. Levedados se cozerão. Cons. observação sobre 23:13. Esta é a única oferta de manjares a ser feita com levedura. É muito provável que fosse feito assim, para que o produto pudesse ser apresentado ao Senhor na condição em que pudesse ser útil e desfrutado pelo povo.

18-20. Holocausto, oferta pelo pecado e oferta pacífica deviam ser oferecidas nesta ocasião. "Deste modo o todo da colheita anual era

colocado sob a graciosa bênção do Senhor pela santificação do seu começo e seu fim ; e o desfrute do seu alimento diário também era santificado desse modo" (KD, *Pentateuch*, 11 444).

22. Para o pobre . . . as deixareis. Cons. 19: 9, 10. Ação de graças ao Senhor pode freqüentemente ser melhor demonstrada por meio de atos de bondade para com os menos privilegiados.

24,25. No sétimo mês. No primeiro dia do sétimo mês os israelitas deviam observar um dia de descanso (*shabbait*), com tocar de trombetas (provavelmente o chifre de uru carneiro, ou *shopeir*), uma reunião religiosa (v. 24), e um holocausto. Estas comemorações separavam todo o mês como um mês sabático, não somente importante por causa de sua ordem numérica, mas também porque o mês continha o período quando Israel recebera o perdão dos seus pecados. Nos tempos do V.T. o mês era chamado Etanim (1Reis 8: 2), mas mais tarde passou a ser chamado de Tishri.

26-32. Instruções para o Dia da Expição cons. 16:1-34. 27. O dia é indicado como o décimo dia de Etanim (Tishri).

32. O dia judeu ia de sol a sol, duma tarde a outra tarde.

33-36. Instruções para a Guarda da Festa dos Tabernáculos.

34. Tabernáculos. O hebraico *sukkot*, "cabanas". Esta festa devia durar sete dias, começando com o décimo quinto dia do sétimo mês, isto é, cinco dias depois do Dia da Expição.

36. Certos aros tais como o '*aset* ou "assembléia solene", deviam ser realizados no oitavo dia, é verdade, mas estes simplesmente forneciam um encerramento para a festividade. A Festa dos Tabernáculos (Cabanas) comemorava a peregrinação dos israelitas no deserto do Sinai quando o Senhor os livrou da escravidão do Egito (v. 43).

37,38. São estas as festas. . . do Senhor. Esta é uma declaração conclusiva que retrocede à introdução em 23:4. Os versículos precedentes no capítulo falaram de dias santos especiais a serem observados além dos sacrifícios, ofertas e dias santos regulares indicados em outras passagens.

39. Celebrareis a festa do Senhor. Uma descrição mais completa da Festa dos Tabernáculos foi dada no restante do capítulo. Em Êx. 23:16; 34:22 é chamada de "Festa da Segra" (*hag hei' eisip*, de *'eisap*, "colher ou juntar"), e há uma referência neste versículo ao tempo em que os israelitas tivessem "recolhido os produtos da terra".

40. Cons. Ne. 8:15. Ramos de formosas árvores (E.R.C.) seriam, literalmente, o fruto (*peri*, assim na E.R.A.), embora Keil e Delitzsch defendam que "fruto" refere-se aos "brotos e ramos das amoreas, além das flores e frutos que crescem neles" (*Pentateuch*, II, 448). A terceira palavra traduzida "ramos" na E.R.C. é *'eineip*, que significa especificamente "broto" ou "galho". Os israelitas deviam construir as cabanas de 23:42 com os diversos tipos de ramos aqui mencionados.

43. Eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas. A guarda desta festa especial não era para fazer o povo se lembrar das privações sofridas durante a peregrinação no deserto. Era, antes, para que se lembrasse da provisão de suas necessidades feita por seu Criador e Libertador durante o mais importante período de sua história, o nascimento da nação hebraica como resultado da intervenção direta do Senhor seu Deus.

Levítico 24

2) O Uso Santo dos Objetos. 24:1-23.

O capítulo pode ser dividido ora três tópicos: 1) o azeite para o candelabro (vv. 1-4); 2) o pão da proposição (vv. 5-9); e 3) blasfêmia e vingança (vv. 10-23).

2. Azeite puro de oliveira. O azeite para o candelabro tinha de ser fornecido pelo povo para que se tivesse certeza de que este seria mantido aceso o tempo todo. Cons. Êx. 27:20, 21, onde as mesmas instruções são apresentadas conforme nos versículos 2 e 3 aqui. Para a obtenção deste azeite, primeiro era preciso bater ou espremer as azeitonas, para lhes extrair o líquido. Depois coava-se o líquido para remoção da polpa. Depois, quando o azeite subia à superfície do líquido, era retirado.

3. Testemunho. Uma referência às Tábuas da Lei colocadas na arca por trás do véu (Êx. 25:16; cons. Dt. 31:26. Na primeira, '*edut* foi usado, como em Levítico. Na segunda, usou-se '*ed*, Ambas significam "testemunho").

4. Castiçal (E.R.C.), Antes, **candeeiro**, uma vez que são lamparinas que estão envolvidas e não velas.

5. Duas dízimas de uma efa. Duas dízimas de uma efa, como em 23:13, 17. Isto significa que cada filão de pão asmo continha cerca de 2,84 kgs.

7. Incenso. Possivelmente era colocado em pequenos recipientes de ouro que ficavam sobre cada fileira (cons. Jos. Ant. iii. 10:7), não diretamente sobre o pão. Estava com o pão como lembrete (*'azkeira*; cons. comentário sobre 2:3), enquanto o incenso propriamente dito era provavelmente jogado sobre o fogo do altar.

8. Da parte dos filhos de Israel. Como no caso do azeite (v. 2), o pão da propiciação devia ser fornecido pelo povo.

9. E será de Arão e de seus filhos. Depois que o incenso tinha sido oferecido através do fogo ao Senhor, o pão devia ser comido pelos sacerdotes.

10. O filho de uma israelita. O filho do egípcio, acompanhado de sua mãe judia, incluía-se, ao que parece, entre o "misto de gente" de Êx. 12:38. De acordo com Dt. 23:7,8, ele não era considerado, como tudo indica, parte da "congregação do Senhor". A natureza da discussão entre ele e o israelita não ficou declarada.

11. A palavra traduzida para **blasfemou** vem de *neiqab* e literalmente significa "aborrecer, ferir, marcar, distinguir ou designar". Não indica uma falta de reverência em si mesmo (cons. Nm. 1:17, onde foi traduzido para "designar") mas no contexto desta passagem não há dúvida quanto à intenção do significado. Os judeus usaram a palavra no seu sentido geral e não pronunciavam o nome sagrado de Yhwh sob hipótese alguma substituindo-o por 'Adonay, "Senhor" **Do Senhor** não está no hebraico porque entendia-se que "o nome", *hashshem*, neste contexto referia-se ao Senhor.

12. Até que se lhes fizesse declaração pela boca do Senhor. Até esse momento não havia especificação quanto ao castigo por blasfêmia contra o nome de Deus.

14. Porão as mãos sobre a cabeça dele. Uma vez que o pecado do homem poderia ter envolvido toda a comunidade no castigo, a culpa que poderia haver na comunidade foi transferida para o pecador pela imposição de mãos. (Cons. 16:21, onde os pecados da comunidade foram simbolicamente transferidos para o "bode expiatório".) Ele era então executado pelo povo.

15,16. Estes versículos declaram a lei que foi naquela ocasião ordenada por Deus com referência ao pecado que foi cometido. Levará sobre si o seu pecado. Assumirá toda a responsabilidade e ficará sujeito ao castigo indicado para o caso.

17-21. *Recapitulação de um Grupo de Leis Anteriormente Ordenadas.*

Para declaração anterior das leis veja Êx. 21:12 e segs. A situação em 24:18 é, contudo, indiretamente tratada na passagem de Êxodo.

17,18. Quem matar a alguém é, literalmente, *aquele que destruir a alma (nepesh) de qualquer homem*. No versículo 18 encontra-se a mesma construção geral: "aquele que destruir a alma de um animal, restitui-la-á, *alma por alma*". O animal da E.R.A. é preferível à vida por vida mais literal da E.R.A. (cons. v. 21a).

19,20. Cons. Êx. 21: 24, 25. **Olho por olho, dente por dente.** Esta lei de retaliação, *lex talionis*, foi mencionada por Jesus Cristo em Mt. 5:38 e segs., quando condenou, não o princípio envolvido aqui, mas o espírito da retaliação e vingança que mais provavelmente se lhe associava.

22. Uma e a mesma lei havereis. O princípio mencionado no versículo 16 destaca-se aqui. A lei devia ser aplicada ao estrangeiro como também ao israelita.

Levítico 25

3) O Uso Santo dos Anos. 25:1-55.

Discute-se o Ano Sabático (vs. 2-7); ordena-se a observância do Ano do Jubileu (vs. 8-12); e refere-se ao efeito do Ano do Jubileu sobre a propriedade (vs. 13-34) e pessoas (vs. 35-55).

2. Então a terra guardará um sábado. Em 23:3 ficamos sabendo que o povo devia guardar um dia do sábado. Neste versículo ordena-se que a terra tenha permissão de guardar um sábado (*wesheibeta shabbait*) ao Senhor.

4. Sábado de descanso solene para a terra. Tal como o sétimo dia foi designado para ser o dia do sábado, cada sétimo ano seria o ano sabático, no qual não se devia nem semear nem podar.

5. O que nascer de si mesmo. O proprietário da terra não devia colher o que nascesse por si mesmo durante o alio sabático. A **vinha não podada** chamava-se *nazir*, a mesma palavra hebraica para nazireu, individuo cujos cabelos não eram cortados ou aparados.

6. Mas os frutos da terra em descanso vos serão por aumento. A colheita não seria feita pelo proprietário, mas forneceria alimento para todos, ricos e pobres igualmente (cons. Êx. 23:11).

8,9. Depois de sete semanas de anos, ou quarenta e nove anos, Israel devia fazer soar a trombeta (*shopeir*) para que fosse ouvida por toda a terra. O soar da trombeta devia acontecer no Dia da Expição, e ao que parece era nesse momento que o ano especial começava. **Trombeta do jubileu** (E.R.C.) é, literalmente, *trombeta do brado* ou **trombeta vibrante** (E.R.A.). A palavra traduzida para **jubileu** no versículo 9 é *teru'a*. Em outra passagem a palavra "jubileu" é de *yobel*, uma palavra de derivação incerta (v. 10 e segs.; 27:17-23; Nm. 36:4; veja comentário em Js. 6:4). Esta passagem hebraica entrou na Vulgata como *Jubilaeus* e daí para o português "jubileu".

10. O ano quinquagésimo apresenta a dificuldade de dois anos sabáticos sucessivos, o quadragésimo nono e o quinquagésimo, com a terra inculca por dois anos. Esta dificuldade tem levado alguns a supor

que a coisa era calculada de forma a fazer o quinquagésimo ano coincidir com o sétimo ano sabático. E o ano do "jubileu" parece ter começado no Dia da Expição, que caía no décimo dia do sétimo mês do sagrado ano judaico, o Etanim ou Tishri. Este sétimo mês, contudo, era também o primeiro mês do calendário civil judeu. Eis como um ano poderia ser considerado como tendo começado no sétimo mês. Outra explicação é que o toque da trombeta do Dia da Expição dava o aviso do começo do Ano do Jubileu com seis meses de antecedência. Entretanto, a inferência é que a trombeta realmente introduzia o ano especial. Detalhes insuficientes são fornecidos para que nos proporcionem a solução do problema. No mínimo devia ser um ano que fornecesse liberdade a muitos que viveram sem ela durante algum tempo. A declaração geral é que todo homem podia retomar à sua propriedade e família, e a declaração define-se mais claramente nos versículos 23-34, 39-55.

13. Tomareis cada um a sua possessão. O primeiro dos dois efeitos do Ano do Jubileu é novamente declarado generalizadamente e as instruções do versículo seguinte são dadas em preparação para o ano. A base para estas instruções é que a terra realmente pertencia ao Senhor mais do que ao indivíduo. O Senhor dividiria a terra entre as várias famílias, e estas não poderiam vendê-la em perpetuidade porque ela deveria finalmente voltar à família à qual fora entregue (cf. vs. 23, 24).

14-16. Oprimas (de *yeina*) significa "fazer mal ou maltratar" deturpando o valor de um pedaço de terra. Segundo o número dos anos. Uma vez que a terra pertencia ao Senhor, só as colheitas que ela produzia é que podiam ser vendidas. Portanto o tempo que faltava para o próximo Ano do Jubileu devia ser considerado na estipulação do preço de venda de toda a terra, uma vez que quanto mais perto do ano especial acontecesse a realização do negócio, menor número de colheitas haveria antes que a terra revertisse ao proprietário israelita original.

18,19. Quando os israelitas guardassem os mandamentos do Senhor, habitariam seguros (*betah*, "segurança e confiança"). A terra produziria bastante para comerem a fartar (*soba'*, "abundância").

20-22. Que comeremos no ano sétimo? Como naturalmente os israelitas iriam se preocupar com a diminuição das colheitas por causa da terra permanecer inculta, Deus prometeu que as colheitas do sexto ano seriam suficientes para mantê-los até que o Ano Sabático e o Ano do Jubileu terminassem (vs. 21, 22).

24. Resgate à terra. Havia diversas maneiras para a terra ser resgatada (de *gei'al*, "redimir". Boaz cumpriu com o dever de parente-remidor, *go'el*, quando se casou com Rute. Cristo Jesus foi o nosso *go'el* na cruz.)

25. Se teu irmão empobrecer. A pobreza era a única situação que forçaria um israelita a vender sua terra (cons. 1 Reis 21:3). Em tal caso um parente-remidor viria e compraria de volta o que fora vendido e o restauraria ao seu proprietário original.

26,27. Não tiver resgatador. Se a pessoa não tiver parente achegado para redimir sua terra e tivesse ganho uma quantia suficiente, ela mesma podia comprar a terra de volta, levando em consideração o número de colheitas ainda por fazer até o Ano do Jubileu e pagando por elas.

28. Não lhe permitirem reavê-la. Se ele não tivesse um parente-remidor, nem a possibilidade de redimi-la por si mesmo, a terra simplesmente reverteria ao seu poder com a chegada do Ano do Jubileu. O comprador não perdia nada através deste arranjo, pois ele só tinha pago pelas colheitas a serem obtidas até o Ano do Jubileu.

29. Quando alguém vender uma casa de moradia. Numa cidade murada, se uma casa era vendida e permanecia de posse do comprador por um ano inteiro (isto é, sem que alguém a resgatasse), tornava-se então propriedade definitiva do comprador (cons. uma exceção em v. 32). O Ano do Jubileu não afetava sua propriedade.

31. As casas das aldeias que não têm muro. Uma casa em uma aldeia sem muro, contudo, estava sujeita ao mesmo regulamento da terra propriamente dita (vs. 25-28).

32-34. As idades dos levitas. No caso dos levitas, as leis do Ano do Jubileu que comumente se aplicavam à terra, eram também aplicadas às

suas casas, quer estivessem em cidade murada quer não. Suas terras não podiam ser jamais vendidas.

35-55. O segundo efeito do Ano do Jubileu apresenta-se nos versículos restantes do capítulo.

35-37. Teu irmão. Refere-se a um indivíduo israelita. Empréstimos feitos a amigos necessitados não deviam envolver juros. Antes, os necessitados deviam ser ajudados, permitindo-se-lhes que residissem com alguém da comunidade e que desfrutassem dos mesmos privilégios de um estrangeiro ou peregrino, o qual, embora não pudesse possuir a terra, tinha permissão de acumular propriedade e viver confortavelmente como homem livre.

38. Eu sou o Senhor vosso Deus. Como Aquele que os criara, e que os libertara da escravidão do Egito, Deus tinha autoridade para impor estes regulamentos aos israelitas.

39-43. Se teu irmão empobrecer. O israelita que se via obrigado a vender-se como escravo de outro, não devia ser considerado como tal, mas como o empregado contratado, e devia ser tratado com bondade. Quando chegava o Ano do Jubileu, tinha de ser libertado, a não ser que renunciasse seus direitos à liberdade. O conteúdo destes versículos não discorda de Êx. 21:2-6, porque a passagem do levítico confina-se a uma discussão dos efeitos do Ano do Jubileu sobre a liberdade de uru homem. Se o israelita vendia-se como escravo mais de sete anos antes do Ano do Jubileu, aplicavam-se as instruções de Êx. 21:2. De qualquer maneira, seis anos era o máximo de tempo que alguém poderia exigir que ele servisse antes de retomar aos seus filhos, sua família, e propriedades.

44-46. Escravos ou escravas. O trabalho escravo devia se restringir àqueles que eram comprados nas nações estrangeiras e aos estrangeiros estabelecidos entre os judeus. Esta categoria de escravos (*'ebed*, de *'eibad*, "servir ou trabalhar"; cons. *'obadya*, Obadias, lit., *servo do Senhor*) e escravas (*'eima*, "serva"), passavam como herança de pais para filhos (v. 46).

47-54. E teu irmão . . . vender-se. Se um israelita se vendesse para o serviço de um estrangeiro estabelecido, podia ser redimido por um parente próximo (vs. 48,49; veja coment. sobre v.24), ou ele mesmo podia se resgatar. Aqui, também, devia considerar o pagamento apropriado pelo tempo remanescente até o Ano do Jubileu, a quantia dependendo dos muitos ou poucos anos até lá (vs. 50-52).

53. Estando a serviço de um estrangeiro estabelecido na terra, o israelita devia ser tratado com consideração, como servo contratado.

54. Se não resgatar. Seu tempo de serviço ficava sujeito a terminar sem compensações no Ano do jubileu.

55. Porque . . . me são servos. As provisões para o Ano do Jubileu tinham por principio de orientação o fato de que os israelitas eram servos do Senhor e não podiam ficar permanentemente a serviço dos outros. Do mesmo modo, uma vez que a terra era do Senhor, devia retomar de tempos em tempos à posse daqueles israelitas aos quais fora originalmente distribuída.

Levítico 26

D. Promessas e Advertências. 26:1-46.

Depois dos dois primeiros versículos, que parecem resumir os quatro primeiros mandamentos, os versículos 3-13 falam das bênçãos da obediência, os versículos 14-39 falam dos castigos da desobediência, e os versículos 40-45 prometem perdão para o arrependimento.

1,2. Não fareis para vós outros ídolos. Proibindo-se a idolatria (v. 1) e exigindo a guarda do sábado (v. 2), os quatro primeiros dos Dez Mandamentos estão, por assim dizer, resumidos. Ídolos (*elilim*) eram, literalmente, *coisas da nulidade*. **Imagem de escultura** (*pesel*) era uma imagem esculpida ou fundida. Uma coluna (*masseba*) era, como indica o nome, uma coluna levantada para adoração. **Pedra com figuras** (*'eben maskit*) era uma pedra esculpida. Se a idolatria fosse abandonada pelo

povo e se os Sábados do Senhor recebessem o devido respeito, a possibilidade de que apostatassem reduzia-se consideravelmente.

3,4. Eu vos darei as vossas chuvas. Obediência aos mandamentos do Senhor resultaria em melhoria na situação da agricultura nacional (cons. II Cr. 7:14).

5. Comereis o vosso pão a fartar, isto é, até a satisfação (*soba'*; cons. 25:19).

6. Estabelecerei paz na terra. A segurança prometida no versículo 5 (cons. 25:18, 19) fica reforçada pela promessa de paz (*shalom*), mental e nacional, que resultaria na capacidade de se viver uma vida abundante.

7,8. Perseguirei os vossos inimigos. Na eventualidade, contudo, de haver guerra, teriam vitória completa e fácil.

10. Para dar lugar ao novo, um meio de expressar a abundância de provisões.

11,12. Deus estabeleceria o Seu **tabernáculo** (*mishkein*), isto é, Seu lugar de habitação, entre eles; e eles teriam consciência contínua de Sua presença no meio deles.

13. Eu sou o Senhor vosso Deus. O livramento gracioso realizado pelo Senhor há tão pouco tempo, testificava que as promessas feitas nos versículos precedentes eram promessas nas quais podia-se confiar.

14,15. Mas, se me não ouvirdes. Exatamente o oposto dos versículos precedentes sobreviria a Israel se a nação fosse desobediente e infiel. A rebeldia foi descrita de quatro maneiras: rejeitar, aborrecer, não cumprir e violar.

16-39. Os Detalhes das Maldições.

16. Porei sobre vós terror. O terror sobreviria na forma de doenças que fariam a vida definhar. Seus inimigos devorariam suas colheitas, de modo que as sementes seriam inúteis.

17. Voltar-me-ei contra vós. Seus inimigos os subjugariam tão completamente e Israel ficaria tão fortemente intimidado, que chegaria até a fugir de um inimigo não existente (cons. v. 36 e Pv. 28:1).

18. Sete vezes indica uma intensificação ainda maior dos castigos. Esta ameaça se repete nos versículos 21, 24, 28. 19,20. **Os céus . . . como ferro** não dariam chuva e **a terra como bronze** não produziria nada.

25. A espada vingadora da minha aliança executaria a sentença prescrita para a Violação do relacionamento estabelecido pela aliança.

26. Quando eu vos tirar o sustento. O fornecimento do pão ficaria tão reduzido que um só forno seria o suficiente para assar o pão preparado para dez famílias. O pão seria racionado e, em contraste à situação de 26:5, o que fosse comida não daria satisfação. Micklem entende que, considerando que cada casa tem o seu próprio forno, o quadro de dez mulheres assando em um só forno indica "a interrupção da vida em família" (Nathaniel Micklem, IB, II, 129). É mais provável, entretanto, que aqui se descreva a escassez do alimento e não a dissolução do lar.

29. Comereis a carne de vossos filhos. A severidade da fome resultaria em canibalismo dentro do círculo familiar (cons. II Reis 6:28, 29; Lm. 4:10).

30. Deuses. *Gillulim*, de *geilal*, "envolver", era um termo de escárnio, o qual se referia aos objetos adorados como "cabeças duras" ou "imbecis".

32,33. Assolarei a terra. Estas palavras prevêm o tempo da ocupação inimiga e o exílio.

34,35. Então a terra folgará nos seus sábados. Durante o período do exílio a terra poderia finalmente jazer inculta, já que a ganância do povo não o permitira antes. "Assim como a terra geme sob a pressão do pecado dos homens, também se regozija no livramento dessa pressão, e na participação do bendito repouso de toda a criação" (KD, *Pentateuch*, II, 476).

36,37. Eu lhes meterei no coração tal ansiedade. Desmoralização completa seria o quinhão dos exilados (veja coment. sobre v. 17).

38. . . . vos consumirá refere-se a ambos, a morte sob as mãos do inimigo e a absorção por eles (cons. Nm. 13:32).

39. Consumidos vem de *meiqaq*, "diluir ou decompor". Sofreriam, não apenas pelos seus próprios pecados, mas também pelos de seus pais. A palavra traduzida para iniquidade (*'eiwon*) envolve ambos, castigo e pecado (cons. Tg. 1:15).

40-42. Mas se confessarem a sua iniquidade. Se, contudo, Israel percebesse e confessasse que o seu castigo provinha de Deus, justo e merecido pela rebeldia e perversidade dos corações do seu povo, então Deus se lembraria da aliança feita com os patriarcas.

43. Mas a terra . . . folgará nos seus sábados. Mesmo tendo Israel de abandonar sua amada terra, a qual por isso ficaria inculta, e mesmo sofrendo por algum tempo o castigo do seu pecado, ela se arrependeria e seria perdoada, e a aliança seria renovada pelo Senhor, seu Libertador da escravidão do Egito.

Levítico 27

E. Os Votos. 27:1-34.

O capítulo pode ser dividido em duas porções principais: votos, 27:1-29 e dízimos. 27:30-33. A primeira consiste de instruções sobre votos relacionados com 1) pessoas, versículos 1-8; 2) gado, versículos 9-13; 3) casas, versículos 14, 15; 4) terra, versículos 16-25; e 5) exceções quanto às instruções precedentes, versículos 26-29. Um voto não era jamais ordenado, mas, uma vez feito, tinha de ser escrupulosamente mantido (Ec. 5:4, 5; Dt. 23:21-23 Nm. 30:2). Se substituição ou redenção (pagamento) fosse necessário, era preciso fazer uru pagamento. E, de acordo com KD (*Pentateuch*, II, 480), "o cumprimento do voto só podia consistir do pagamento efetuado no santuário de acordo com o preço afixado pela lei".

2. Voto. Uma tradução livre da passagem seria: "Quando um homem faz um voto especial, as pessoas envolvidas serão reconhecidas por vocês como pertencentes ao Senhor" (Nathaniel Micklem, IB, II,131).

3-7. Da tua avaliação. A avaliação de um indivíduo, ao que parece, baseava-se sobre o seu valor como trabalhador durante um dado período. O valor do siclo naquele tempo é desconhecido; conseqüentemente nenhuma tentativa se fará para traduzir os valores em moeda moderna. Foram assim estipulados: 1) de vinte e sessenta anos, cinquenta siclos por homem e trinta por mulher; 2) de cinco a vinte anos, vinte siclos por rapaz e dez por moça; 3) de um mês a cinco anos, cinco siclos por menino e três por menina; 4) mais de sessenta anos, quinze siclos por homem e dez por mulher.

8. Mas, se for mais pobre do que a tua avaliação. No caso da pessoa que fez com que o voto a fizesse ser pobre demais para arranjar a quantia indicada, a fixação do valor devia ser deixado à discricção do sacerdote.

9. Se for animal. Ao que parece um animal não podia ser resgatado por dinheiro.

10. Não o mudará. Ambos, o animal originalmente dedicado e o substituto tinham de ser oferecidos.

14,15. Quando alguém dedicar a sua casa. Uma casa dedicada ao Senhor era avaliada pelo sacerdote. Se não fosse resgatada, ao que parece devia ser vendida em benefício do santuário. Se o proprietário quisesse resgatá-la, devia acrescentar um quinto ao valor estimado.

16. Se alguém dedicar. . . parte do campo. O valor de um campo pertencente a um homem, por meio de herança, devia ser avaliado pela porção de semente que seria preciso para semeá-lo devidamente. A porção aqui estipulada, ao que parece, era o valor estimado das colheitas de tal campo por todo o período do Jubileu.

17. Desde o ano do jubileu. Se o período do Jubileu já tivesse parcialmente passado na ocasião em que o campo fosse dedicado, a avaliação deveria ser modificada de acordo com o tempo ainda restante.

19. Acrescentará a quinta parte. Depois de pagar a quantia fixada, ao que parece podia continuar de posse do campo, mas não teria o direito de vendê-lo. Podia resgatá-lo acrescentando um quinto à avaliação.

20,21. Nunca mais se resgatará. Se não fosse resgatado por ele antes do Ano do Jubileu, o campo passaria a ser propriedade do sacerdote e seria vendido por ele.

22,23. O campo que comprou. Se o campo fosse da pessoa não por herança mas por compra, e fosse dedicado ao Senhor, teria de ser pago todo ele ao mesmo tempo, no mesmo dia, o valor estipulado pelo sacerdote.

24. O campo tornará. De acordo com este versículo e com 25:23-28 a terra retornaria ao seu proprietário hereditário por ocasião do Ano do Jubileu.

26. O primogênito de um animal. Os primogênitos do gado limpo e das ovelhas pertenciam ao Senhor por lei e não podiam ser resgatados.

27. Se for de um animal imundo. O primogênito de um animal imundo dedicado ao Senhor era avaliado pelo sacerdote e podia ser resgatado acrescentando-lhe um quinto do valor fixado.

28. Nada . . . que alguém dedicar irremissivelmente. Coisas que eram dedicadas irremissivelmente (*herem*, sob interdito, separado totalmente para uso do Senhor) não podiam ser resgatadas. Isto diferia da dedicação comum. Um item colocado sob tal dedicação irremissível, em face de voto feito ao Senhor, devia ser considerado **santíssimo**, literalmente, *santidade das santidades*. Era entregar algo a Deus de maneira irrevogável e irresgatável.

29. Ninguém que . . . for dedicado irremissivelmente . . . se poderá resgatar. Em certos casos pessoas podiam ser colocadas sob tal interdito, e tais pessoas tinham de ser condenadas à morte. Não nos parece que esta "dedicação" fosse feita ao bel-prazer de meros agentes humanos. Mais provavelmente era feito oficialmente e usado contra "aquelas pessoas que obviamente resistiam à santificação de vida que os ligava" (KD, *Pentateuch*, II, 485).

30. Também todas as dízimas da terra. Os dízimos pertenciam ao Senhor e estavam sujeitos às mesmas regras de resgate dos animais limpos que eram dedicados (vs. 9, 10).

32. Tudo o que passar debaixo da vara refere-se ao costume de contar animais fazendo-os passar em fila de um ao saírem de um cercado e marcando cada décimo animal com uma vara mergulhada em material colorido.

33. Não serão resgatados. Não se devia substituir por outro animal, a não ser que estivesse pronto a entregar ambos.